

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

RARINE FERRARESI DA BARRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO DO ENSINO MÉDIO

**São Caetano do Sul
2022**

RARINE FERRARESI DA BARRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional - da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Gestores

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade

**São Caetano do Sul
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

BARRA, Rarine Ferraresi da
Educação física e o aluno do ensino médio/ Rarine Ferraresi da Barra – São
Caetano do Sul: USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2022.

99 p.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade
Dissertação (mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São
Caetano do Sul, Programa de Mestrado Profissional em Educação, 2022.

1. Formação docente 2. Educação Física 3. Ensino Médio 4. Educação
integral. 5. Fenômeno esportivo. Título II. Universidade Municipal de São
Caetano do Sul

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação
Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda
Profa. Dra. Ana Sílvia Moço Aparício

Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em 24/06/2022 pela Banca Examinadora constituída pelos(as) professores(as):

Profa. Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade (USCS)

Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami (UPM)

Prof. Dr. Carlos Alexandre Felício Brito (USCS)

AGRADECIMENTOS

Não teria uma forma diferente de começar esse agradecimento a não ser pela USCS, instituição que me acolheu, incentivou e proporcionou esse passo na minha carreira.

Agradeço também à minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Fátima, que me recebeu de braços abertos e me ajudou a concluir esse trabalho. Obrigada, obrigada e obrigada!

À Profa. Dra. Maria da Graça Mizukami e ao Prof. Dr. Carlos Alexandre Felício Brito, que estiveram na minha banca e foram luz para que eu pudesse finalizar esse trabalho.

Aos meus colegas professores que estiveram comigo durante o mestrado e me abriram os olhos para conhecimentos que eu não tinha nem ideia da proporção.

À minha mãe e à minha irmã, que da melhor maneira possível, me auxiliaram durante esses dois anos.

À Renata, que me ensinou a lidar com todo o processo e fez com que o caminho se tornasse real, mesmo quando eu não conseguia ver o percurso.

À Isabela: Obrigada por ser minha amiga! Você chegou no momento que eu mais precisava e veio com a certeza de para sempre permanecer.

E aos meus alunos, que sempre me apoiam. Eu não teria começado se não fosse vocês. Esse trabalho é por vocês e para vocês!

Obrigada!

*A alegria não chega apenas no encontro do
achado, mas faz parte do processo da busca. E
ensinar e aprender não pode dar-se fora da
procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar como os alunos do Ensino Médio de uma escola pública, localizada no município de São Caetano, concebem o aprendizado da Educação Física como área que contribui para uma educação integral. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho descritivo-analítica que procurou responder a seguinte questão: sob a ótica dos alunos, quais as contribuições do aprendizado da Educação Física para o desenvolvimento de uma educação integral. Como procedimento metodológico utilizamos dois instrumentos: questionários e roda de conversa. Para a análise dos dados que foram gerados na pesquisa utilizamos os estudos de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Miguel Arroyo e Moacir Gadotti que tratam do conceito de educação integral. Com relação às concepções de ensino de Educação Física partimos dos estudos de Suraya Darido, Irene Rangel e Victor Melo. Com esse trabalho, constatamos que os alunos fizeram algumas relações entre os conteúdos ensinados na aula de educação física com a vida cotidiana. Além disso, eles afirmam que tiveram acesso à parte teórica da disciplina o que, para maioria, foi importante para visualizar além da prática esportiva. Por último, a proposta de produto é a escrita de um material que possa colaborar no desenvolvimento profissional do professor de Educação Física. Ele é apresentado no formato de e-book e tem como mote como os alunos concebem a Educação Física na perspectiva da educação integral.

Palavras-chave: Formação docente, Educação Física, Ensino Médio, Educação integral, Fenômeno esportivo.

ABSTRACT

This work aims to investigate and analyze how high school students from a public school, located in the municipality of São Caetano, conceive the learning of Physical Education as an area that contributes to an integral education. This is a qualitative research with a descriptive-analytical approach that sought to answer the following question: from the students' point of view, what are the contributions of Physical Education learning for the development of an integral education. As a methodological procedure, we used two instruments: questionnaires and conversation circles. For the analysis of the data that were generated in the research, we supported the studies Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Miguel Arroyo and Moacir Gadotti that deal with the concept of integral education. Regarding the teaching conceptions of Physical Education, we started from the studies of Suraya Darido, Irene Rangel and Victor Melo. With the analysis of the data, we concluded that the students are interested in learning in physical education classes and having access to a physical education that seeks the integral development of this student, he can apply the class within his daily life. As a product of the research we have the writing of material that can collaborate in the professional development of the Physical Education teacher. It is presented in e-book format and has as its motto how students conceive Physical Education from the perspective of integral education.

Keywords: Teacher training, Physical Education, High School, Integral education, Sports phenomenon.

LISTA DE SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CECR	Centro Educacional Carneiro Ribeiro
CIEPS	Centros Integrados de Educação Pública
EF	Educação Física
EM	Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USCS	Universidade Municipal de São Caetano do Sul
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Gráfico 1 – Idade dos alunos	69
Gráfico 2 – Identidade de gênero	70
Gráfico 3 – Local que cursou o Ensino Fundamental	70
Gráfico 4 – Frequência na prática de atividade física	71

SUMÁRIO

MEMORIAL	15
1 INTRODUÇÃO	19
2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
2.1 Educação Integral: de “O manifesto dos pioneiros da Escola Nova” ao contexto atual	26
2.2 A BNCC e o conceito de Educação Integral	33
2.3 As concepções de ensino de Educação Física	35
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.1 A escolha do método.....	46
3.2 Os procedimentos metodológicos	47
3.3 O contexto da pesquisa: Colégio do Ensino Médio	48
4 DO PASSADO AO PRESENTE: A VISÃO DOS ALUNOS	51
4.1 Quem são os participantes: os alunos do Ensino Médio.....	51
4.2 Aprendizados: do passado ao presente	53
4.3 Futuro: expectativas	58
4.4 Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral	62
5 PRODUTO: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	72
ANEXOS	80

MEMORIAL

Durante os anos que cursei a Educação Básica, a Educação Física sempre esteve presente. Contudo, há 17 anos, precisei me mudar para o interior de São Paulo, e foi na cidade de Tupi Paulista que eu entendi que a Educação Física era algo importante para mim. Quando cursava a 5ª série, minha professora de Educação Física, professora Luzinete, promovia acessibilidade a diversas práticas esportivas ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental, e mesmo tendo que adaptar algumas delas, ela conseguia proporcionar aos alunos esportes como esgrima e alguns tipos de artes marciais menos difundidos, como o *tai chi chuan*.

Tendo acesso a esse leque de práticas esportivas, me envolvi em diversos esportes, coletivos e individuais. E, ainda no interior, representando a escola em que estudava, participei de campeonatos regionais, municipais e internos, ganhando alguns deles nas modalidades voleibol, futsal, tênis de mesa e xadrez. Por ter tempo livre e ser curiosa, eu assistia às competições das categorias superiores com a justificativa de que iria auxiliar o professor, e ficava perto para entender o que eles faziam e como funcionavam os jogos.

Dois anos depois, voltei para São Bernardo do Campo e continuei jogando voleibol e futsal, mas focando principalmente no handebol, esporte forte e bem difundido na cidade. Joguei por um clube conhecido na cidade, Metodista, participando de campeonatos regionais e estaduais. Entretanto, quando iniciei o Ensino Médio, a escola em que eu estudava não focava no esporte em questão, sendo mais voltada para o vestibular, e por conta disso, acabei deixando o esporte para priorizar os estudos.

Por ter deixado o esporte de lado, decidi ingressar no curso de Direito – curso esse que toda a minha família fez –, com o plano de terminar a faculdade e voltar para o interior e trabalhar com a minha família.

Já no primeiro dia de aula, descobri que a faculdade tinha uma atlética que participava de campeonatos universitários, e me envolvi com eles. A princípio, jogaria apenas handebol, mas o técnico do time foi meu professor na escola e, vendo que eu estava na faculdade, me incentivou a participar de outros esportes. No primeiro ano

como caloura na faculdade, participei de jogos universitários do curso de Direito e voltei para casa com impressionantes sete medalhas de ouro e uma de prata.

Durante os três anos em que cursei Direito, era líder do grupo estudantil, estava engajada com a atlética e o centro acadêmico e, aos finais de semana, auxiliava os times da faculdade que eu jogava. Mesmo consumida pela rotina, eu não estava feliz. Então, no terceiro ano da faculdade, comecei a me questionar se aquilo era realmente o que eu gostaria de fazer para o resto da minha vida. Logo, concluí que o que me deixava feliz na minha rotina era ser “professora” das minhas amigas enquanto estudávamos para as provas e tudo o que estava relacionado à atlética, aos campeonatos e aos jogos.

Ainda no terceiro ano, decidi trancar o Direito e migrar para o curso de Educação Física. Ao anunciar minha decisão, ninguém parecia surpreso com a minha escolha, pois, aparentemente, todos já sabiam que eu estava no lugar errado.

Em 2015, ingressei no primeiro ano de Educação Física. Por motivos diversos, durante os quatro anos da graduação passei por três faculdades diferentes, então tive a oportunidade de extrair o melhor dos três lugares, tendo contato com diversos professores e disciplinas, que formaram teoricamente a professora que sou hoje.

A Educação Física é dividida em duas partes: licenciatura e bacharelado. Durante o estágio obrigatório da licenciatura, ser chamada de “Prô” era algo que aquecia meu coração, e percebi que o que eu realmente queria era ser professora de Educação Física, então optei por fazer apenas a licenciatura. E assim que concluí a graduação, já comecei a dar aula para o Ensino Médio em uma escola em São Caetano do Sul, local que leciono até hoje.

Já no primeiro ano do colégio, participamos dos Jogos Escolares de São Caetano do Sul, e mesmo só com o Ensino Médio disputando, conquistamos diversos troféus. Entrei na competição com os quatro times femininos de esportes coletivos (handebol, voleibol, futsal e basquetebol), e trouxemos para a escola quatro troféus: dois de ouro e dois de prata.

Entretanto, o que me marcou nesse início de carreira docente foi a quantidade de alunos que chegavam até mim nos primeiros dias de aula dizendo que não gostavam de Educação Física. Quando conversava com colegas professores sobre isso, eles me diziam que seria um desafio lecionar no Ensino Médio, mas o que todos chamavam de desafio, foi – e é – algo prazeroso. É tão recente, que fecho os olhos e consigo sentir o nervosismo de quando coloquei a mão na maçaneta para entrar na

minha primeira aula. Depois que passei da porta, todo o nervosismo sumiu, e assumi esse desafio de peito aberto.

Nos últimos três anos do meu exercício profissional no Ensino Médio, pude observar algo que já havia detectado 12 anos antes como aluna: motivos pífios para não participar da aula. Essa resistência apresentada por alguns alunos do Ensino Médio dificulta a integração desses alunos com os colegas e com os conteúdos e gera um esforço de minha parte, como professora, para que eles participem de forma espontânea e consigam aproveitar o que as aulas de Educação Física podem oferecer a eles.

Isso me instigou a investigar os motivos dessa resistência no mestrado profissional. Além de observar a experiência de outros profissionais, poderia investigar os alunos que acompanharia enquanto professora e ver de forma próxima como discorre esse acontecimento e seus desdobramentos.

Iniciar o mestrado foi desafiador por alguns motivos. O primeiro deles era ter pouca experiência atuando como professora – alguns professores que estudavam comigo no mestrado lecionam há quase o mesmo tempo que eu tenho de vida. O segundo ponto era fazer mestrado durante uma pandemia, pois sendo a matéria que leciono majoritariamente de aulas práticas, foi necessário adaptá-las. Ter as aulas do mestrado de forma remota ajudou a modificar a minha prática, tanto em sala de aula quanto em videochamada.

1 INTRODUÇÃO

Na busca pela relação dos alunos com as aulas práticas de Educação Física (EF), pude observar que o desinteresse que os alunos têm pelas aulas de EF não se tratava somente de uma percepção pessoal, pois me deparei com algumas pesquisas que abordavam esse tema. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 apontou que 40,7% dos adultos acima de 18 anos são sedentários. Logo, a prática de EF realizada em escolas pouco vem contribuindo para o desenvolvimento de atitudes que promovam cuidados com o corpo.

Além disso, alguns estudos apontam vários motivos para o desinteresse dos alunos do Ensino Médio (EM) em participar das aulas de EF. Entre eles, as pesquisas de Carvalho (2016), Corrêa (2017), Oliveira (2018), Barreta (2018) e Martins Junior (2000).

Carvalho (2016), ao analisar os desinteresses com as aulas, constatou que a maioria dos alunos não gostava das situações competitivas propostas pelos professores, pois eram submetidos a situações de estresse que provocavam mal-estar quando erravam.

Na pesquisa desenvolvida por Barreta (2018), os alunos, por não terem habilidades com as atividades práticas das aulas, sentiam-se desmotivados em participar. Martins Junior (2000), em seus estudos, afirma que, em muitas situações, nem o próprio professor está motivado, portanto, não podendo exigir dos alunos que estejam motivados com o que está sendo proposto.

Correa (2017) traz a visão dos alunos do 3º ano do EM em Macapá. Para esses alunos, um dos pontos de desmotivação é a ausência de relação da matéria com a práxis social vivida por eles que, atrelada à esportivização da EF, limita a possibilidade pedagógica dentro da escola, não sendo possível aplicá-la em uma Educação Integral.

Já o trabalho de Oliveira (2018) aponta como um dos motivos de desmotivação nos alunos do 9º ano, o fato de as aulas de EF se resumirem a práticas esportivas e um “tempo livre” dentro da instituição de ensino.

De acordo com Darido (2004), grande parte dessa desmotivação é decorrente do percurso histórico da matéria. A autora aponta que o currículo de EF tem sido praticamente o mesmo, ou seja, o programa que é aplicado no Ensino Fundamental

se repete no EM o que provocaria desinteresse dos alunos em participar das aulas. Já Barbosa (2001), ao realizar estudo sobre os currículos do município do Rio de Janeiro, observou que o percurso histórico da área de EF passa por diferentes momentos, cumprindo diferentes papéis de acordo com os contextos social, político, econômico e cultural. Assim, ao discutir esse processo, o autor afirma:

Ao analisarmos historicamente o papel da educação física na sociedade brasileira, podemos constatar que suas tendências e/ou concepções pedagógicas estão afetadas ao momento político e econômico em que ela se deu. Teremos assim caracterizados algumas tendências cujas áreas de influência foram: a médica, a militar, a biopsicossocial e a desportiva. (BARBOSA, 2001, p. 23).

Com intenção de aprofundar essa temática, foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), considerando o período de 2015 a 2020. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores: EF e Desenvolvimento Integral. Foram encontradas 25 pesquisas, e, após a leitura dos resumos, selecionaram-se quatro trabalhos, que se encaixavam nos critérios que compõem este estudo. O quadro a seguir apresenta os trabalhos encontrados:

Quadro 1 - Pesquisas correlatas encontradas no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Dados de identificação	Título	Palavras-chave
<u>Autor</u> : Halisson Mota Cunha (2017) <u>Instituição</u> : Universidade Federal do Ceará (UFC)	A dimensão ético-moral no contexto da educação física no ensino médio - diálogos com Kohlberg: o caso do liceu do conjunto Ceará	Educação Ética e Moral; Juventudes; Ensino Médio; Educação Física.
<u>Autor</u> : Rodrigo Moraes Borges (2017) <u>Instituição</u> : Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS)	Atividades físicas e dança na Educação Integral de Jornada Ampliada: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando	Educação Integral; Desenvolvimento Integral; Atividade Física; Dança; Formação Continuada.
<u>Autora</u> : Maria Clara Soares Pontoglio (2018)	A experiência esportiva no Programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto	Educação Não Formal; Esporte; Experiência

<u>Instituição:</u> Universidade de São Paulo (USP)		Esportiva; Programa Curumim; Sesc.
<u>Autora:</u> Anaelly Linda Maria Rosa (2020) <u>Instituição:</u> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Habilidades sociais: vivências e diálogos no contexto da Educação Física	Habilidades Sociais; Ensino Fundamental; Educação Física; Estudantes.

A pesquisa desenvolvida por Halisson Mota Cunha em 2017 intitulada “**A dimensão ético-moral no contexto da educação física no ensino médio - diálogos com Kohlberg: o caso do liceu do conjunto Ceará**” apresenta uma discussão de como as aulas de EF poderiam auxiliar no desenvolvimento ético-moral dos alunos do EM de uma escola pública no Ceará. Pautado na teoria ética-moral de Kohlberg, o autor faz experimentos na aula de EF, visando compreender como as práticas baseadas nessa teoria influenciam na formação integral do aluno, mais especificamente em como ele levará os aprendizados para o seu dia a dia. Em determinada parte do experimento, o autor aplica jogos cooperativos nas aulas para observar como eles poderiam influenciar na postura dos alunos diante da sociedade com a qual estão envolvidos. Segundo o pesquisador:

O desenvolvimento do humano, com o aprimoramento do sujeito social dentro da atividade, será atribuído ao nível pós-convencional, pois nesta etapa a orientação da consciência ou dos princípios não segue apenas as regras sociais prescritas, mas sim a universalidade lógica de respeito, confiança, totalidade, visando o bem-estar mútuo. (CUNHA, 2017, p. 134).

A pesquisa desenvolvida por Rodrigo Moraes Borges em 2017 intitulada ***Atividades físicas e dança na Educação Integral de Jornada Ampliada: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando*** procurou analisar quais são os benefícios da dança para o desenvolvimento integral do aluno e foi realizada em cinco escolas de jornada ampliada no Rio Grande do Sul. O autor defendeu que a escola de tempo integral deveria ser um local onde a criança ou adolescente pudesse trabalhar aprimorando suas habilidades e capacidades que possam auxiliar no seu desenvolvimento integral.

Para isso, o professor deve estar sempre buscando propostas que possam auxiliar o aluno. Segundo o autor:

É preciso que dentro da oferta de atividades propostas por um professor de educação física, exista uma real preocupação em fomentar para o educando o seu desenvolvimento integral, englobando nesse processo o desenvolvimento do seu pensamento crítico, e que esse exercício poderá acontecer de forma afetiva cognitiva e motora, num sentido de conhecimento do educando para com seu corpo e sua corporeidade, mas para que isso aconteça, o próprio profissional deve questionar o papel de sua profissão. (BORGES, 2017, p. 34).

A pesquisa desenvolvida por Anaelly Linda Maria Rosa em 2020 intitulada ***Habilidades sociais: vivências e diálogos no contexto da educação física*** conduziu um estudo de caso com crianças do primeiro ano do ensino fundamental. A autora propôs para duas turmas 50 intervenções que priorizavam práticas corporais, com o intuito de verificar se, além dos benefícios motores e fisiológicos, essas práticas iriam impactar positivamente nas habilidades sociais desses alunos, favorecendo, assim, suas relações interpessoais. Segundo a autora, os resultados foram positivos.

Pudemos notar que, após a intervenção, a análise dos dados quantitativos demonstrou aumento significativo do *score* total do grupo experimental nas variáveis dos protocolos de autoavaliação de habilidades sociais e de competência social, o PAA-HS e o PAA-CS. De acordo com as próprias crianças, elas se perceberam mais capazes de desempenhar suas habilidades sociais e sua competência social. Com melhora em itens referentes à autoestima da criança e em HS ligadas à civilidade, empatia, assertividade, fazer amigos e habilidades sociais acadêmicas. (ROSA, 2020, p. 122).

A pesquisa desenvolvida por Maria Clara Soares Pontoglio em 2018 intitulada ***A experiência esportiva no Programa Curumim de Ribeirão Preto*** buscou entender se a experiência no Programa Curumim influenciava a vida dos participantes de forma integral, a ponto de modificar a concepção deles sobre atividade física, fazendo com que os mesmos até mudassem seus hábitos. A autora concluiu que ele influenciou não só no âmbito físico, mas na percepção dos participantes em relação à sociedade e como sua vida estava inclusa ali. Segundo a pesquisadora:

Ao final desta pesquisa, foi identificada a influência do Curumim sobre a continuidade da prática esportiva dos “ex-curumins”, embora também tenham sido identificados fatores que interferiram na assimilação desta prática. Assim, é possível afirmar que o Curumim apresenta a possibilidade de provocar alterações no *habitus* dos seus participantes e seus impactos

podem até influenciar a escolha da carreira profissional. (PONTOGLIO, 2018, p. 84).

As pesquisas levantadas acima apontaram possíveis relações entre EF e Educação Integral. Os estudos de Cunha e Rosa analisaram a educação integral no contexto escolar, especificamente dentro da aula de educação física.

Cunha mostra a visão no Ensino Médio, ele aplica a teoria ético-moral dentro de jogos cooperativos para entender como aquela intervenção vai ajudar o aluno no seu dia a dia e na forma como ele é dentro da sua comunidade. Rosa faz uma análise com alunos no primeiro ano do ensino fundamental, onde a autora faz uma intervenção para verificar se os jogos, além de desenvolver a parte física e motora do aluno, também pode auxiliar no desenvolvimento de relações interpessoais.

Os outros dois estudos, o de Borges e Pontoglio, falam sobre jornada ampliada e as aulas de EF do contraturno, da forma como essas aulas voltadas para a área da EF e o desenvolvimento motor podem auxiliar no desenvolvimento integral do aluno.

Borges faz uma análise pautada na aplicação da dança e conclui que essa intervenção feita pelo professor pode auxiliar no desenvolvimento integral e construção do indivíduo para total capacidade na sua fase adulta. Pontoglio chega a mesma conclusão de Borges, a autora observa os alunos de um projeto no contraturno e conclui que essas aulas podem influenciar na vida adulta daquelas crianças.

As pesquisas levantadas apontaram possíveis relações entre Educação Física e educação integral. Dois estudos analisaram a educação integral, no contexto escolar, em jornada ampliada e com as aulas de Educação Física do contraturno. Outra pesquisa evidenciou o benefício do jogo para a educação integral e o último trouxe uma visão mais específica tratando da formação ético moral do aluno do Ensino Médio.

Diante do que foi exposto, pretende-se investigar, sob a ótica dos alunos, quais as contribuições do aprendizado da EF para o desenvolvimento de uma Educação Integral?

Com isso, **o objetivo geral** da pesquisa é investigar e analisar como os alunos do EM de uma escola pública localizada no município de São Caetano, concebem o aprendizado da EF como contribuinte de uma educação integral.

Tem-se como **objetivos específicos**:

- Conhecer como os alunos ingressantes no Ensino médio concebem a importância da educação física para o seu desenvolvimento integral;

- Analisar os motivos que fazem com que os alunos ingressantes do E.M. não tenham interesse pela área de Educação Física.

- Elaborar e executar uma sequência didática que propicie práticas de educação física vinculadas ao desenvolvimento de uma educação integral.

- Elaborar no formato de um e-book material de apoio – Ferramentas didáticas com o objetivo de auxiliar o professor nas aulas de Educação Física.

Uma das hipóteses desta pesquisa é que as expectativas dos alunos do EM não estão afinadas com desenvolvimento integral do aluno. Para a realização da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho descritivo-analítico. Assim, as seguintes etapas foram seguidas:

1ª etapa: revisão bibliográfica da temática proposta;

2ª etapa: aplicação de questionário – nesta etapa, alunos do 1º e dos 3os anos do EM responderam um questionário no aplicativo Google Forms com perguntas fechadas e abertas. A intenção foi traçar o perfil dos alunos e conhecer como eles concebem a importância da EF para o seu desenvolvimento;

3ª etapa: roda de conversa– com a análise dos dados gerados por meio do questionário, foram selecionados 12 alunos (seis de cada segmento de ensino) para a realização das rodas de conversa.

O trabalho está organizado da seguinte forma:

Na seção 2, apresenta-se o conceito de Educação Integral e “desenvolvimento integral” a partir dos estudos de Anísio Teixeira (apud Souza, Gadotti e Nunes), Fernando Azevedo (1932), Miguel Arroyo (2003 e 2015) e Moacir Gadotti (2009). Na parte final, discorre-se sobre as concepções de ensino na área de EF.

Na seção 3, apresenta-se o método de pesquisa e os procedimentos utilizados no estudo. Vale ressaltar que se trata de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo-analítico. Nesta seção, também é tratado o contexto da pesquisa.

Na seção 4, apresenta-se, na primeira parte, sob a ótica dos alunos do EM, os resultados do questionário aplicado com a intenção de entender qual a relação dos alunos com a aula de EF. Na sequência, os dados coletados nas rodas de conversa são descritos e analisados.

Na seção 5, discorre-se sobre a proposta do produto que será apresentada no formato de *e-book*, com algumas diretrizes para as aulas práticas de EF do EM.

Na última seção, são tecidas algumas conclusões resultantes do estudo.

Por último, apresentam-se as Referências Bibliográficas.

2 A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa seção, apresenta-se inicialmente o conceito de Educação Integral. Entre os autores que desenvolvem estudos nesta área, escolheu-se os Anísio Teixeira, Miguel Arroyo (2003 e 2015), Fernando Azevedo (1932) e Moacir Gadotti (2009) por estarem em consonância com esta pesquisa. Na sequência, explicita-se como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o conceito de educação integral. Na parte final, discorre-se sobre as concepções de ensino na área de EF.

2.1 Educação Integral: de “O manifesto dos pioneiros da Escola Nova” ao contexto atual

Em 1932, com “O manifesto dos pioneiros da Escola Nova”, escrito por Fernando Azevedo e assinado por outros 26 intelectuais e educadores da época – entre eles, Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Heitor Lira e Mário Casasanta –, foi elaborado um dos primeiros documentos que apontava a necessidade da Educação Integral para o desenvolvimento do aluno.

O “Manifesto dos pioneiros da Educação Nova” foi a compilação dos debates e das reflexões que ocorreram na mesa-redonda do dia 13 de março de 1932, em que os 26 educadores discutiram sobre o processo educacional que estava ocorrendo no país.

[...] do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais [...]. Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo. (AZEVEDO, 1932, p. 43).

Há 90 anos, os educadores já propunham uma educação que fosse além dos conteúdos, uma educação que não olhasse a classe social, mas buscasse o desenvolvimento integral do ser humano. Azevedo (1932, p. 43), no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, propunha que essa “educação nova” deveria priorizar todos os grupos sociais, de modo que todos tivessem acesso às mesmas oportunidades educacionais.

Visando também a essa transformação social, há Anísio Teixeira, um dos maiores nomes da Educação Integral no Brasil. Vale ressaltar que o autor afirma que toda a sua produção intelectual foi motivada pelo desejo de transformação social do indivíduo.

Em 1947, Teixeira inaugura o que chamou de Escola Parque, uma escola modelo de Educação Integral na cidade de Salvador, em um bairro de operários chamado Liberdade.

Souza, ao analisar as contribuições das Escolas Parques, afirma que a proposta:

[...] era criar centros educacionais com base em uma experiência inovadora de educação integral: a de uma escola única, do trabalho e da comunidade; uma escola para todos, de atividades artísticas, socializantes e de preparação para o trabalho e a cidadania, de alimentação equilibrada, de higiene e cuidado médico-odontológico. (SOUZA, 2018, p. 326).

A ideia do projeto era ultrapassar o ler e escrever e buscar a formação integral do sujeito. A escola ainda teria os conteúdos curriculares da educação tradicional, mas também ofertaria para o aluno conceitos de arte e cultura, projetos de engajamento social, valores éticos e morais, higiene pessoal (prática de atividade física também entra nesse tópico), entre outros pontos que, no conceito de Anísio Teixeira, agregariam valor à formação de um cidadão.

Assim, Teixeira coloca a Educação Integral como forma de desenvolvimento integral da pessoa humana, à qual a escola atrela o ensino do currículo à construção de cidadania de um sujeito pensante e ativo na comunidade em que se encaixa.

Em uma de suas maiores iniciativas, Teixeira construiu o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, ou escola parque, um projeto que contava com quatro prédios com capacidade para mil alunos com idade entre sete e dezoito anos, funcionando no período das 7h30 às 16h30. Para Gadotti:

O projeto educacional de Anísio Teixeira, iniciado com o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), previa a construção de centros populares de educação em todo o Estado da Bahia, para crianças e jovens de até 18 anos. O Centro era composto de quatro "Escolas-Classe" e de uma "Escola Parque". A proposta visava a alternar atividades intelectuais com atividades práticas, como artes aplicadas, industriais e plásticas, além de jogos, recreação, ginástica, teatro, música e dança, distribuídas ao longo de todo o dia. (GADOTTI, 2009, p. 23).

Clarice Nunes (1993), em seus estudos, reafirma a ideia da escola parque como sendo um espaço que propiciava condições para uma educação integral, ou seja, atenta a uma proposta que tinha como meta tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo, social, motor e cultural. Além disso, a autora afirma:

[...] a conhecida escola-parque que, ao lado das classes comuns de ensino, no bairro operário da Liberdade, em Salvador, constituiu uma experiência pioneira no país e internacionalmente reconhecida de educação integral. De novo, uma escola feliz, que reunia às classes comuns de ensino as práticas de trabalho, artes, recreação, socialização e extensão cultural. (NUNES, 1993, p. 30).

Esse projeto trouxe reconhecimento tanto nacional quanto internacional para Anísio Teixeira. Nos anos seguintes, ele ocupou cargos de destaque, como diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), secretário da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e reitor da Universidade de Brasília (UnB) e se candidatou a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras (ABL), mas faleceu antes de concluir seu objetivo. Contudo, o modelo da escola parque foi aos poucos ficando em segundo plano nas propostas educacionais brasileiras.

Na década de 1980, Darcy Ribeiro (1986), então secretário da Educação do Rio de Janeiro, criou os Centros Integrados de Educação Pública. Partindo da concepção da escola parque de Anísio Teixeira, o objetivo desses centros era proporcionar ao aluno acesso à Educação, alimentos, esportes, atividades culturais e assistência médica, num único espaço e numa jornada ampliada de oito horas.

No planejamento de Darcy Ribeiro, todas as unidades de ensino teriam um projeto pedagógico único, evitando assim a diferença na qualidade das escolas. A preocupação era tanta com a uniformidade entre as unidades que até o projeto arquitetônico era o mesmo. De acordo com Cavaliere (2002), os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) representam 10% das escolas do Rio de Janeiro.

Outro educador que defende a ideia de Educação Integral é Miguel Arroyo. Para o autor, a educação vai além dos conteúdos, ela é também ferramenta de luta social. A construção do currículo precisa estar de acordo com a cultura, os conhecimentos, as concepções e os valores sociais do meio no qual a escola está inserida, pois o aluno pertence a uma determinada comunidade.

Na obra “Pedagogias em Movimento” (2003), o autor enfatiza que a Educação é direito de todos, e deveríamos superar a visão de uma educação elitista e segregacionista. Segundo ele:

De alguma forma os movimentos sociais reeducam o pensamento educacional, a teoria pedagógica, a reconstrução da história da educação básica. Um pensamento que tinha como tradição pensar essa história como apêndice da história oficial, das articulações do poder, das concessões das elites, das demandas do mercado [...] (ARROYO, 2003, p. 30).

Arroyo defende que a escola, além de ensinar sobre as lutas do passado, deveria ser palco para as lutas sociais atuais, pois a escola precisa valorizar outras formas de utilizar a criatividade, a mente e o pensamento, buscando uma autodescoberta. O autor enfatiza que o aluno é um sujeito social em formação e que para o desenvolvimento desse sujeito, a escola é a principal ferramenta. Segundo o ele:

Os movimentos nos colocam o difícil diálogo entre os conhecimentos socialmente construídos sobre dimensões do viver humano muito mais conflituosa do que as áreas do conhecimento e os currículos por vezes supõem. Nos advertem que a diversidade de sujeitos sociais, de protagonistas da construção da história, da cidade, do campo, tem formas diversas de conhecer a cidade, o campo e a história da qual participam. (ARROYO, 2015, p. 43).

O autor reforça em seu texto que esses movimentos sociais são a forma que os alunos têm para conhecer a comunidade na qual estão inseridos. E esse estímulo pode ser diferente para cada um deles, pois conhecer a lógica social de cada sujeito é um caminho para lidar com as memórias coletivas e as lutas por direitos individuais e sociais.

Arroyo corrobora o princípio de que o currículo deveria garantir o direito ao conhecimento. Ele afirma que “os movimentos apontam por onde avançar” e o caminho é buscar “o direito à escola, à universidade, à educação, ao conhecimento, à cultura, aos valores produzidos pela humanidade” (ARROYO, 2015, p. 54). Sendo assim, o autor pressupõe que a Educação é a porta de entrada para o desenvolvimento integral e que esse processo deveria ocorrer durante todas as fases da vida acadêmica. Em paralelo com esse pensamento, Moacir Gadotti que diz:

Como nos educamos ao longo de toda a vida, não podemos separar um tempo em que nos educamos e um tempo que não estamos nos educando. Como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é

uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre. (GADOTTI, 2009, p. 21).

Partindo dessa ideia do que seria tempo integral, não se deveria considerar apenas a integralidade de tempo, mas também de direcionamento de atenção e estímulos educacionais que desenvolvam o ser humano em sua integralidade, acadêmica, emocional, social, cognitiva, motora, entre tantas, que compõem um indivíduo ciente do constante estado de aprendizagem que se mantém por toda a vida.

Ampliando essa ideia de integralidade, Gadotti (2009) divide o processo educacional em dimensão quantitativa e dimensão qualitativa. A dimensão quantitativa diz respeito ao período de tempo no ambiente escolar e seu entorno, e a dimensão qualitativa aborda a formação do ser humano em sua totalidade.

Ele afirma que somos seres complexos e incompletos e que nossa educação deve caminhar de acordo com isso, sendo uma educação integral e de permanente aprendizado, pois o ser humano está em constante processo de ensino e de aprendizagem.

Entendemos que a educação integral deve acontecer “em todos os cantos”, em diferentes espaços, tempos e durante a vida inteira: na infância, na pré-adolescência, na adolescência, na idade adulta e na velhice. Estamos sempre aprendendo e ensinando, educando e nos educando. (GADOTTI, 2009, p. 10).

Ele também excluiu a ideia de que a Educação Integral tem um padrão ou um modelo único. Para ele, a Educação Integral é um princípio orientador do currículo, podendo ser uma educação em tempo integral ou uma educação para formar o ser humano integralmente, considerando todas as dimensões. Uma aula de Língua Portuguesa, por exemplo, não precisa estar separada da educação emocional, a ideia é ter uma perspectiva geral da formação do aluno, fomentando todas as áreas de desenvolvimento, e não só uma área específica de conhecimento.

Para Cavaliere (2002), tem sido um processo natural a exigência da escola por políticas educacionais que tenham um papel sócio-integrador, deixando de lado a escolha político-educacional deliberada, o que se conhece como escola tradicional. Segundo a autora, se faz necessário construir uma ponte entre a teoria da Educação Integral e as necessidades atuais da escola.

Esse artigo insere-se em um esforço teórico de buscar, nos fundamentos da concepção de educação integral, aqueles elementos que possam responder à necessidade que aflora no cotidiano escolar brasileiro de uma intencional e efetiva ação socialmente integradora, de forma tal que a natureza dessa ação possa representar uma contribuição ao processo de democratização da instituição escolar pública e não uma reafirmação de seu caráter discriminatório. (CAVALIERE, 2002, p. 250).

Para a autora, há um abismo na educação básica do país, pois ainda não foi possível democratizar o ensino. A Educação Integral poderia diminuir essas diferenças, possibilitando a democratização da escola e de seus conteúdos. Por mais diversificada que seja sua proposta, a Educação Integral tem caminhos que poderiam ser trilhados para diminuir esse abismo.

É necessário romper com a barreira entre escola e vida. A função da escola deveria ultrapassar os muros da instituição, ampliando as possibilidades e diminuindo os limites impostos pela educação tradicional.

A escolarização tradicional, isto é, a pedagogia intelectualista, voltada primordialmente para a transmissão dos conhecimentos sistematizados, pressupõe um certo grau de homogeneidade cultural prévia que garanta uma coincidência de objetivos, valores e expectativas em relação ao saber e à escola, necessários para um resultado eficiente de sua ação. Quanto mais homogênea, deste ponto de vista, for uma sociedade, mais chances tem a pedagogia tradicional de ser bem-sucedida, mesmo quando sua função social efetiva é o aprofundamento ou a manutenção das clivagens sociais. (CAVALIERE, 2002, p. 256).

Buscando esse processo de reconstrução e reorganização necessários para que a escola ultrapasse os limites da educação tradicional, algumas iniciativas educativas institucionais são imprescindíveis. Para Bittencourt (2019), a educação tradicional não permite ao estudante ter acesso a alguns fenômenos primordiais para a sua formação. Para a autora:

Entretanto, no caso da educação integral, tendo em vista o desenvolvimento integral dos estudantes, a integração entre os saberes torna-se uma premissa fundamental, já que a fragmentação característica do modelo estritamente disciplinar, predominante nos modelos tradicionais de escolarização, certamente não contribui para uma formação ampla, contextualizada e capaz de fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente dos fenômenos. (BITTENCOURT, 2019, p. 1769).

Tendo ciência de que esse modelo disciplinar segmentado não contribuiu para a formação ampla do estudante e visando o desenvolvimento integral dos alunos, a integração entre os saberes se torna fundamental para que ele consiga contextualizar

e compreender fenômenos sociais que estão no seu entorno, se tornando um indivíduo ativo socialmente.

Em 1990, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou a Declaração de Jomtien – a *Declaração mundial sobre educação para Todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem* –, com o objetivo de reforçar a Educação como direito fundamental de todos. O documento explicita:

Entendendo a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, e que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional;
Sabendo que a educação, embora não seja condição suficiente, é de importância fundamental para o progresso pessoal e social;
Reconhecendo que o conhecimento tradicional e o patrimônio cultural têm utilidade e valor próprios, assim como a capacidade de definir e promover o desenvolvimento; [...] (UNESCO, 1990, p. 2).

Esse encontro provocou algumas mudanças tanto no Brasil quanto no mundo. Foram ações que buscavam repensar a educação segmentada, tradicional, que não levava em consideração o indivíduo como ser atuante na sociedade.

O plano é aplicar uma base tal qual Bittencourt cita em seu texto:

Nessa concepção, um aspecto característico dos currículos em educação integral, como procuraremos elucidar a seguir, refere-se à ampliação curricular tendo em vista oportunizar novas aprendizagens. A ampliação do currículo incide nos tempos e nos espaços educativos, assim como na ampliação dos saberes escolares, conjuntamente às possibilidades de organização desses saberes na escola [...] (BITTENCOURT, 2019, p. 1.763).

No Brasil, alguns documentos, influenciados pelas diretrizes internacionais, passaram a propor a Educação Integral. O plano é aliar uma concepção de aprendizagem com a busca tanto da ampliação dos espaços educativos quanto do tempo escolar. E esses fatores caminham para um terceiro aspecto:

[...] a ampliação dos saberes veiculados pela escolarização. Não se trata apenas de viabilizar a jornada escolar ampliada, mas sim de oportunizar um conjunto de aprendizagens que possam assegurar a formação integral aos estudantes [...] (BITTENCOURT, 2019, p. 1766).

Em 2017, é aprovada a nova BNCC, com o intuito de garantir um conjunto de aprendizagens pautadas em dez competências, para formar o aluno das escolas do país inteiro de forma integral.

2.2 A BNCC e o conceito de Educação Integral

Como visto, a presente pesquisa propõe pensar práticas que promovam a Educação Integral. Considerando essa preocupação, optou-se por explorar no documento da BNCC como o conceito de educação integral é tratado.

A nova BNCC, liberada para as escolas em 2018 com a proposta de implementação do currículo até 2022, tem como meta fazer com que o EM consiga suprir todas as necessidades do estudante no contexto atual. Segundo o documento, na tentativa de cumprir essa meta, ela foi elaborada por especialistas de diversas áreas do conhecimento.

É um documento que busca garantir o conjunto de aprendizagens dos estudantes, de forma orgânica e progressiva, durante os anos finais da Educação Básica. Por meio das dez competências gerais, a intenção é garantir a Educação Integral e apoiar nas escolhas necessárias para os projetos de vida e da continuidade acadêmica.

A BNCC defende o Ensino Integral comprometido com a inovação e a inclusão. Propõe que, ao concluir o período escolar, o aluno se torne um indivíduo de posicionamento social, dotado de propriedades autônomas de resolução de problemas, discernimento intelectual e crítico. Segundo o documento:

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2017, p. 14).

Ao concluir o período escolar, o estudante se tornará um indivíduo com posicionamento social, dotado de propriedades autônomas de resolução de problemas, isto é, com discernimento intelectual e crítico. Os estímulos ao desenvolvimento promovidos pela BNCC validam a participação social, ultrapassando a mera obtenção de conteúdos acadêmicos e de cunho didático.

A aplicação universal de uma Educação Básica comprometida em desenvolver o ser humano em sua pluralidade, compreende que os fatores que contribuem para formação de um indivíduo integral consistem na implantação de estímulos multilaterais, que abordem o universo de diferentes visões, observando que a sociedade tem contextos culturais, sociais e étnicos diversos dentro de uma única comunidade.

Sendo assim, a partir do conhecimento aplicado à realidade, acredita-se que a efetiva inserção do que é necessário para o desenvolvimento do indivíduo na prática da vida real, dentro conteúdo curricular, seja orgânico e, portanto, comprometido com a vivência social e o crescimento interpessoal. Segundo o documento:

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017, p. 14).

De modo geral, é preciso ter em todas as competências envolvidas no desenvolvimento das disciplinas escolares a compreensão da complexidade que envolve a evolução do indivíduo, e a nova BNCC tem esse intuito.

Porém, há autores que criticam o que está sendo proposto pela BNCC. Para Bittencourt, não há uma gama de saberes ligados a componentes artísticos e culturais vinculados aos objetos de conhecimento. Segundo a autora:

Essa característica não indica uma organização curricular marcada pela busca pelo desenvolvimento integral dos estudantes, compreendido em sua

multidimensionalidade. Em se tratando apenas de uma base, como afirma o próprio documento, podemos inferir que esse aspecto do currículo estaria reservado à parte diversificada. Esse argumento fortalece ainda mais o fato de que não temos um currículo comum fundamentado no pressuposto de uma formação integral dos estudantes. (BITTENCOURT, 2019, p. 1.775).

Outro aspecto levantado pela autora e que não foi especificado no documento, é como o tempo ampliado seria distribuído. Segundo Bittencourt (2019), apenas foi mencionado de forma breve na parte introdutória, alguns detalhes de sua constituição. Além disso, o documento deixa em aberto qual tipo de jornada deveria ser aplicada, apontando, contudo, que a Educação Integral deveria ser a meta das escolas, independentemente de qual tipo de jornada fosse escolhida.

Sendo assim, de acordo com a autora, a nova BNCC tem compromisso com a Educação Integral, porém, a forma como o documento foi estruturado torna complicada essa aplicação, pois não há orientação sobre jornada ampliada, o currículo é dividido em competências e há total desconsideração dos espaços ampliados de conhecimento. Portanto, na BNCC há uma preocupação com a Educação Integral, mas, na prática, a adoção dessa estrutura de ensino limita a sua aplicação da.

2.3 As concepções de ensino de Educação Física

De acordo com Oliveira (2004), a EF escolar brasileira passou por muitas modificações desde a sua primeira aparição como ginástica no Colégio Nacional, por volta de 1840, tornando-se uma ginástica militarizada em 1879.

Rui Barbosa, por meio da reforma de ensino Decreto Leôncio de Carvalho, tornou obrigatória a EF escolar no jardim de infância e nas escolas primária e secundária e a paridade do professor de EF com os professores de outras matérias.

Depois de 1894, com a vinda e a popularização do futebol no Brasil, os esportes começam a ganhar força. Contudo, a EF militarizada é retomada, sendo colocada em pauta em 1921, por meio do Regulamento de Instrução Física Militar, com inspiração na ginástica natural francesa.

Segundo Albuquerque (2009), em 1937, às vésperas do golpe militar, a EF foi usada como instrumento ideológico para fortalecer o “nacionalismo” político que pairava no país. Doze anos depois, Alfredo Colombo lançou um projeto de lei para desobrigar a aplicação do método francês de ginástica.

Na década de 1970, houve uma mudança que, segundo Albuquerque (2009), poderia provocar avanços ou retrocessos. A ideia defendida na época era a formação de atletas, ou seja, transformar o Brasil em uma potência olímpica. Entretanto, isso não aconteceu e, na década de 1980, essa obrigatoriedade foi tirada da escola, e o enfoque se tornou o desenvolvimento psicomotor do aluno.

Embora esse processo histórico se refira a um tempo passado, muitas dessas tendências ainda estão presentes no contexto educacional atual. Mesmo com a reestruturação da organização educacional feita pela constituição de 1988, seguida pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, as modificações educacionais são lentas, pois passam por um processo de adaptação.

O Governo Federal tendo ciência dessa dificuldade, por meio do Ministério da Educação em 1998, edita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esse documento não possui caráter obrigatório, mas pretende orientar os professores com relação ao desenvolvimento de um currículo comum, pois a legislação anteriormente citada já previa um currículo nacional comum.

O art. 26 da Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 diz que:

os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos [...] (BRASIL, 1996)

Com a LDB de 1996, parágrafo 3º do artigo 26, a EF foi integrada à proposta pedagógica da escola e se tornou componente curricular da Educação Básica.

Como continuidade da proposta de unificação curricular, em 2017 é estabelecido um currículo nacional comum obrigatório. Assim, a BNCC define a EF de tal forma:

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2017).

A última versão da BNCC (2017) buscou um cenário em que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem; ele é responsável pelo seu itinerário formativo, transitando entre as áreas do conhecimento. Esse protagonismo depende, entre outros fatores, do envolvimento que o aluno tem com as diferentes áreas do conhecimento. Com relação à EF, ele estará diretamente ligado aos conteúdos relacionados ao corpo e ao movimento.

Segundo Neira (2018), o fato de o aluno escolher o seu caminho faz com que ele esteja mais motivado em trilhá-lo. No livro *Educação Física Cultural*, o autor traz diversas situações nas quais os processos pedagógicos aliados à imersão na comunidade farão com que esse aluno se sinta mais motivado. Para o autor, esse processo é essencial para o desenvolvimento integral do aluno.

Para Franchin (2006), a motivação é importante para a aprendizagem e para o desempenho de habilidades motoras. Sem a presença da motivação nas aulas de EF, os alunos não exercerão as atividades ou, então, farão mal as atividades que lhes forem propostas.

Para Franchin (2006), a motivação influi em todos os tipos de comportamento do aluno, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção. Buscando essa motivação, Betti (1992) constatou que os colegas, o professor, o conteúdo e a infraestrutura escolar são fatores que também propiciam aos alunos o sentimento de motivação nas aulas de EF.

Alguns autores apontam diversos motivos que podem causar essa resistência às aulas. Marzinek (2004) indica também a influência de amigos, que escolhem sempre os melhores jogadores durante as aulas, causando desconforto aos alunos. Chicati (2000) mostra que os alunos têm interesse abaixo do regular, alegando que a aula carece de materiais e bons locais para a sua prática. Assim, na busca da motivação do aluno, o professor poderia utilizar ferramentas didáticas existentes em algumas das abordagens pedagógicas dentro da EF Escolar.

As abordagens pedagógicas no campo da EF começaram a surgir na década de 1970, e resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas e sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão da área. Entre todas as abordagens empregadas, cinco são mais utilizadas:

desenvolvimentista, psicomotricidade, construtivista-interacionista, crítico-emancipatória e saúde renovada.

A abordagem desenvolvimentista tem como um de seus autores Go Tani. Ele propõe uma linha de características que são ligadas ao desenvolvimento motor, à psicologia do desenvolvimento e à aprendizagem motora, ou seja, o foco dessa abordagem é desenvolver a motricidade do meu aluno.

De acordo com Darido:

[...] habilidade motora é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Grande parte do modelo conceitual desta abordagem relaciona-se com o conceito de habilidade motora. Como as habilidades mudam ao longo da vida do indivíduo, desde a concepção até a morte, constituíram-se numa importante área de conhecimento da Educação Física, a área de Desenvolvimento Motor. (DARIDO, 1999, p. 4).

Segundo a autora, o foco principal dessa abordagem está em trabalhar a motricidade do aluno, pois ao longo da vida, ele deverá se adaptar a situações-problema nas quais será necessário ter as características fisiológicas, motoras, cognitivas e socioafetivas desenvolvidas de forma plena ou em desenvolvimento.

Os principais autores dessa abordagem são Gallahue e Connolly. O enfoque de suas pesquisas foram os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem motora da criança. Eles defendiam o princípio de que o movimento é o principal ponto da EF, e que auxiliar nas outras áreas de conhecimento não era de primeira importância, mas não menosprezavam o fato de que tal desenvolvimento possa ocorrer como subproduto do processo de ensino aprendizagem (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999).

Já a abordagem da psicomotricidade focaliza, principalmente, os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, sendo conhecida por defender a importância do desenvolvimento integral do aluno.

Para Darido, a psicomotricidade:

O discurso e prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Busca desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 14).

O desenvolvimento da prática de EF na educação escolar a partir do modelo de psicomotricidade associa o desenvolvimento integral por considerar o cognitivo, o afetivo, o motor e o psíquico, propondo uma alternativa diferente do padrão visto e até então praticado. A importância da abordagem psicomotora é transcender a limitação compreendida às aulas de EF impelindo, a partir da disciplina, propriedades psicológicas que contribuem para um ser humano completo.

Assim, a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade. A educação psicomotora na opinião do autor refere-se à formação de base indispensável a toda criança, seja ela normal ou com problemas, e responde a uma dupla finalidade; assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta a possibilidade da criança ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 14).

A Psicomotricidade aborda de forma expandida na prática diária da disciplina de EF a compreensão e o desenvolvimento da individualidade, estimulado pelos movimentos propostos e espontâneos da fisiologia natural, que quando compreendidos pelo indivíduo, auxilia na atividade funcional e nas relações interpessoais.

Quanto a atuação do docente:

O discurso e prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Busca desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 14).

O educador físico deve assumir a posição de observador quanto ao comportamento integral do aluno, propondo ações educativas que ultrapassem o desportivo e técnicas que resultem em uma boa *performance*, contribuindo também para o momento de aprendizado e enriquecimento total.

Seguindo o mesmo viés, que foge da prática mecanicista, a construtivista busca a interação do indivíduo com o mundo, entendendo que ele é um ser que interage com o exterior, e isso ultrapassa os limites de ensinar e aprender. O intuito é criar condições para que o aluno possa construir o conhecimento. Seu principal autor é Jean Piaget que, citado por Darido, Galvão, Ferreira e Fiorin (2003, p. 06) afirma que “conhecer é sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo constante de reorganização”.

Enquanto outras abordagens aderem a propostas mecanicistas que procuram padrões de comportamento para formar alunos habilidosos para esportes de alto rendimento, a construtivista:

Além de procurar valorizar as experiências dos alunos e a sua cultura, a proposta construtivista também tem o mérito de propor uma alternativa aos métodos diretivos, tão impregnados na prática da Educação Física. O aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 8).

Essa proposta busca a evolução no desenvolvimento das atividades, começando da mais simples até às mais complexas, buscando uma maior interação entre o que o aluno aprende na escola e o que ele vai encontrar na vida, estimulando habilidades motoras e seu desenvolvimento corporal. Para tal, o movimento é utilizado como instrumento para atingir o desenvolvimento cognitivo. Além disso, outras propostas educativas utilizadas são: os conhecidos jogos tradicionais: jogos, brincadeiras e rodas cantadas, atividades culturais que, durante a atividade, desenvolvem aspectos além do motor.

Na proposta construtivista o jogo, enquanto conteúdo/estratégia, tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende. Sendo que este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 8).

Vale ressaltar, ainda que não compreendido inicialmente, os jogos têm a capacidade de estimular o sujeito de forma psíquica, motora e afetivo-social, tornando completo o desenvolvimento integral do aluno em fase escolar, levando em consideração todas as experiências vividas por ele como ser humano.

Outra abordagem é a higienista, de acordo com Betti (1991) a medicina teve uma grande influência nessa abordagem, pois, as práticas pedagógicas começaram a buscar embasamento científico na área médica em relação ao corpo e sua funcionalidade. Para o autor:

A instituição militar utilizava como prática exercícios sistematizados que foram ressignificados (no plano civil) pelo conhecimento médico. Isso se deu por meio de uma perspectiva terapêutica, ou seja, educar o corpo para a produção significava, promover saúde por intermédio de hábitos saudáveis e higiênicos. Essa saúde ou virilidade (força) também foi ressignificada em uma perspectiva nacionalista/patriótica. (BETTI, 1991, p.127)

Os autores higienistas deixam bem claro a busca por um corpo perfeito e robusto, e em alguns casos há a exclusão dos alunos que não se encaixam nesse padrão e essa exclusão tinha o intuito de fazer com que o aluno se esforçasse para fazer parte do grupo, assim treinando mais que os outros.

Já a abordagem crítico-emancipatória busca a linguagem do movimento humano, utilizando o esporte como ferramenta de desenvolvimento dessa competência comunicativa, que irá acompanhá-lo para além das quadras. Referindo-se à ação pedagógica no desenvolvimento Crítico, é valioso conceitualizar o papel da comunicação, primeiramente, para compreensão geral e, em segundo plano, para a expressão do que foi compreendido, fazendo-se entender.

A linguagem tem papel importante no agir comunicativo e funciona como uma forma de expressão de entendimentos do mundo social, para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências e agir de acordo com as situações e condições do grupo em que se está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se de cultura. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 15).

Ruídos de comunicação são capazes de extrapolar interpretações que digam além do que é possível compreender a partir da ótica individual de vivências e aprendizados, além de opiniões e pontos de vista. O fazer entender-se e expressar-se compreende uma ferramenta de emancipação que permite ao aluno uma posição que viabilize controle de situações.

Essas situações causam, em um primeiro momento, estranheza nos alunos, pois essa transcendência de limites faz com que eles não consigam entender muito bem a realidade do ensino em que estão inseridos. Porém, com o tempo, eles começam a descobrir por si só maneiras de cumprir as atividades de forma eficaz.

Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 15).

Essa abordagem defende a emancipação do sujeito, tornando-se um ser crítico, pois esse aluno se encontra inserido em uma sociedade e é um ser pensante que tem

o poder de mudar a sua realidade. O movimento humano é a ligação dele com o mundo, tornando o movimentar-se algo além do motor.

Com o passar dos anos, os estudos sobre mobilidade, funcionalidade, desempenho esportivo, entre outros, forneceu para a EF, ainda que não fossem seu principal objetivo, moldes de um novo modelo de saúde para ser abordado no ambiente escolar.

Já na década de 70 são instalados os primeiros laboratórios de avaliação física, fisiologia do exercício e outros. Parece que os estudos conduzidos por estes laboratórios não tinham intenções explícitas de produzir conhecimento na área escolar, embora, em alguns momentos, isto pudesse ocorrer. Por exemplo, as pesquisas realizadas pelo CELAFICS, procurando analisar os efeitos da atividade física sobre os níveis de força, resistência, flexibilidade e outras capacidades físicas, utilizavam como sujeitos atletas, jovens, adultos, idosos e também escolares, embora o foco não estivesse centrado na proposição e na análise do ambiente escolar e na Educação Física neste contexto. Esta ressalva é fundamental. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 18).

A partir dos resultados e materiais providos por esses laboratórios, foi possível observar e atrelar à prática esportiva pontos de vitalidade, para que, então, a prática de EF não cumprisse relação apenas ao desportivo e à *performance*, mas também à saúde, ao bem-estar, à prevenção de doenças e ao autocuidado, com uma proposta inicial para uma vida mais ativa, considerando principalmente os crescentes números relacionados à obesidade e ao sedentarismo nos Estados Unidos.

Assim, Nahas (1997), Guedes & Guedes (1996), para citar alguns, passam a advogar em prol de uma Educação Física escolar dentro da matriz biológica, embora não tenham se afastado das temáticas da saúde e da qualidade de vida. Guedes & Guedes (1996) ressaltam que uma das principais preocupações da comunidade científica nas áreas da Educação Física e da saúde pública é levantar alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. Os autores, baseados em diferentes trabalhos americanos, entendem que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 18).

Compreende-se que a iniciação escolar dos alunos à prática de EF busca iniciá-los em atividades que lhes confirmem prazer e manutenção da saúde.

Denomino esta proposta de saúde renovada porque ela incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com enfoque mais sociocultural. Nahas (1997), por exemplo, sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde. O autor observa que esta

perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos e os portadores de deficiências. (DARIDO; GALVÃO; FERREIRA; FIORIN, 1999, p. 18).

Geralmente, a EF quando acontece no horário grade, contando com participação da totalidade dos alunos, tem mais chances de oferecer atividades que vão além do desportivo o que poderia promover um aprendizado mais próximo do conceito de educação integral.

O despertar do aluno para o desenvolvimento de alto rendimento esportivo é um papel atrelado à EF e é a porta de entrada para o universo de *performance*. Entretanto, apostamos na ideia de que a EF deveria estar vinculada à uma concepção de desenvolvimento integral e não apenas ao esporte.

No começo do século, temos alguns estudiosos que começaram a fazer alusão do chamado “fenômeno esportivo”. Entre eles, destacamos: Valter Bracht (1997), Ricardo Lucena (2000) e a mexicana Jean-Marie Brohm (1982). Todos têm visões filosóficas, sociológicas e antropológicas sobre esse fenômeno esportivo. Para eles, o esporte se tornou algo significativo dentro da sociedade, podendo influenciar diversas áreas.

Bracht em seu livro “Sociologia crítica do esporte” (1997) mostra o esporte inserido na cultura, no estado e nas instituições privadas, analisando sua importância para a sociedade, pois, afinal ele é utilizado como ferramenta sociológica de movimentação de massa e capital. O autor afirma:

Claro que a indústria cultural logo percebe o potencial de reprodução do capital que esse segmento possui e passa a ser um dos segmentos mais prósperos da economia capitalista mundial produtos esportivos, turismo com base no esporte, eventos esportivos associados ao turismo etc. Todos esses elementos descritos anteriormente foram determinantes para que a "esportividade" tenha se tornado um valor ou uma norma de comportamento socialmente válido, esperado e de certa forma, exigido. Nós quase não nos damos conta de como "ser esportivo nos é socialmente solicitado. Ser esportivo, principalmente para determinados grupos sociais é parte fundamental do comportamento cotidiano. Podemos inclusive falar de uma esportivização do cotidiano; fenômeno muito perceptível no âmbito do vestuário. (BRACH, 1997, pg.113)

Os avanços médicos começaram a perceber que as despesas médicas com problemas de saúde ligados ao sedentarismo estavam em uma crescente. Para reverter esse quadro, foi lançado um projeto da UNESCO chamado “Movimento do esporte para todos”, no Brasil ficou conhecido como “Mexa-se”.

Assim, o chamado Fenômeno esportivo foi ganhando espaço dentro da sociedade mundial. A partir da década de 60, os detentores de capital foram

percebendo que poderiam ganhar mais dinheiro com esses projetos. Assim, outros eventos esportivos mundiais foram surgindo. Bracht afirma que:

O esporte de alto rendimento ou espetáculo vai organizar-se a partir dos princípios econômicos vigentes na economia de mercado situa-se no plano da transformação da cultura em mercadoria, é parte do que se chama de indústria do entretenimento e precisa ser estudado no plano da economia da cultura (1997. p. 111).

Brohm (1982) segue esta mesma linha e, no livro “*Sociología política del deporte*”, aponta uma série de desvios ideológicos: a escravidão do atleta, a obsessão pela vitória a qualquer preço, a utilização política dos eventos, a prioridade para a formação de campeões, a comercialização predatória, a influência crescente da publicidade e principalmente a utilização do esporte como ferramenta ideológica do Estado. Segundo a autora:

O esporte reproduz assim, do ponto de vista da organização, e no plano das superestruturas ideológicas, o modelo burocrático da sociedade capitalista de Estado (ou burocrática de Estado nos países orientais, sobretudo em sua versão stalinista totalitária).). Parafrazeando Hegel e Marx, pode-se dizer ironicamente que o sistema esportivo é a corporação burocrática da hierarquia dos corpos treinados. Através do esporte, o corpo humano torna-se um corpo burocrático, um corpo hierárquico. Não é por acaso que se fala de "esprit de corps" em relação à burocracia. No esporte trata-se do corpo do espírito hierárquico. Como no universo platônico das Idéias eternas, o esporte encarna uma hierarquia de essências: o Belo, o Bem, o Bem, relacionam-se entre si em um espaço ordenado que pode ser acessado gradualmente por meio de uma espécie de ascese espiritual. (BROHM, 1982. p)

Em seu livro, a autora deixa bem clara a ruptura entre o esporte antigo e o esporte moderno. E essa divisão se dá junto com o avanço do capitalismo e a necessidade de medir a *performance* sempre buscando um vencedor.

Para Brown (1982), a essência do esporte moderno é a ideologia democrática típica de uma sociedade que precisa cultivar um ideal humanitário (liberdade, igualdade, fraternidade) e, ao mesmo tempo, velar suas estruturas de classe e seus mecanismos de dominação (pp. 80-81). Por isso, a autora enfatiza o papel da instituição esportiva como estrutura simbólica e aparato ideológico do Estado.

Muitas vezes, as aulas de educação física são utilizadas para que os alunos atinjam a alta *performance* e se tornem atletas para poder representar o país e seus clubes e escolas em competições nacionais e internacionais, dando assim visibilidade para o país e para os clubes.

Resumidamente, o que temos na EF hoje, em muitos contextos, é um reflexo da estrutura de esporte moderno citado por Brown (1982) e por Bracht (1997), na qual o esporte é o principal conteúdo inserido nas aulas de EF.

Na próxima seção, apresentamos o método e os procedimentos metodológicos.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, na parte inicial, são descritos o método e os procedimentos metodológicos. Na parte final, são apresentados o contexto da pesquisa e o perfil dos participantes.

3.1 A escolha do método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho descritivo-analítico. Segundo Marli André (LUDKE; ANDRÉ, 1986), a fonte direta de dados para o pesquisador se ambienta na pesquisa qualitativa, e este é o principal instrumento da pesquisa. Isso se dá devido ao trabalho de campo pelo qual o pesquisador fica exposto prolongada e diretamente com o ambiente e a situação investigada.

O trabalho de campo contribui para se ter maior acesso e vivência das manifestações e dos fenômenos que estão sendo investigados, por meio da constância do contato e da troca direta.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como uma pesquisa baseada principalmente na análise qualitativa, que se caracteriza pela não utilização de ferramentas estatísticas na análise de dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011). Desta forma, não se trata apenas de uma “pesquisa não quantitativa”, pois ela desenvolveu uma identidade própria. Assim, pretende compreender, explicar e descrever os fenômenos sociais analisando experiências individuais e/ou em grupo, por meio da investigação de documentos como textos, filmes e imagens.

Segundo Richardson (1999), pesquisas com métodos qualitativos podem descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender e classificar os processos dinâmicos vivenciados pelos grupos sociais.

A realização deste estudo seguiu as seguintes etapas:

1ª etapa: revisão bibliográfica da temática proposta;

2ª etapa: aplicação de questionário – nesta etapa, alunos do 1º e dos 3os anos do EM responderam um questionário no aplicativo *Google Forms*. O objetivo foi traçar o perfil dos alunos e conhecer como eles concebem a importância da EF para o seu desenvolvimento;

3ª etapa: Roda de Conversa. O objetivo, com este procedimento, foi aprofundar os dados coletados na 2ª etapa.

3.2 Os procedimentos metodológicos

O primeiro passo desta pesquisa é entender o que os alunos do EM pensam sobre a EF escolar. Para isso, foi aplicado um questionário (Apêndice A), via *Google Forms*, com alunos do EM. Na primeira parte, foi traçado o perfil dos participantes da pesquisa por meio de perguntas realizadas através de uma anamnese, para coletar informações como idade e frequência da prática de atividade física.

Na segunda parte, as perguntas foram sobre as aulas de EF do Ensino Fundamental e do EM. A intenção foi conhecer o que os alunos anseiam sobre as aulas e quais foram as práticas realizadas durante a EF.

Por último, foram utilizadas as rodas de conversa, que para Melo:

No contexto da pesquisa a escolha dessa técnica – *Roda de Conversa* – ocorreu principalmente por sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Para que a atmosfera de informalidade e descontração pudesse ser mantida, utilizou-se o termo *Roda de Conversa* para referir-se aos encontros, pois se entende que esse termo é adequado, tanto ao ambiente escolar, quanto ao grupo dos alunos. (MELO, 2014, p. 32).

Na aplicação da roda de conversa, entende-se proporcionar um ambiente de maior adesão para contribuição coletiva partindo da compreensão e construção do aluno do EM, e segundo Ladrière (1991), no processo de investigação de um fenômeno social, é preciso viabilizar o caminho entre o científico, recorrentemente moldado à explicação para o esquema de compreensão, e a aplicação da realidade, com contribuição coletiva de experiência fomentando a Roda de Conversa e facultando o conhecimento.

A aplicação da técnica qualitativa Roda de Conversa para o desenvolvimento da pesquisa se deu na intenção de imergir no propósito do sentido, que, segundo Iervolino e Pelicioni (2001), permite ao pesquisador colher as visões de experiências a partir do relato e os sentimentos e sensações associados à determinada experiência, além de ser uma proposta que permite reflexão evolutiva, abrindo

margem para a viabilização de novos conceitos e a construção de uma proposta de mudança para a realidade, desde já proposta, no ambiente escolar.

A partir da estruturação realizada pelo pesquisador, o ambiente da Roda de Conversa deve cumprir com o engajamento e uma contribuição que não necessariamente direcione o grupo a um consenso, mas que leve a um debate ou discussão argumentativa-crítica para a construção de um estímulo que permita aos participantes expressarem suas impressões, experiências e opiniões sobre o tema proposto.

3.3 O contexto da pesquisa: Colégio do Ensino Médio

A escola escolhida como campo da pesquisa é uma instituição pública localizada na cidade de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo. A cidade tem pouco mais de 162 mil habitantes em uma área de, em média, 15 mil km².

O colégio foi inaugurado em 2018, tendo iniciado suas atividades em 2019, com as três séries que compõem o EM contando com 19 1as séries, cinco 2as séries e três 3as séries. Em três anos, o colégio aumentou suas turmas em quase 100%, passando de 27 turmas em 2019, para 52 turmas em 2022, sendo 21 1os anos, 16 2os anos e 15 3os anos. Começando com, aproximadamente, 700 alunos e, em 2022, tendo 1.750 alunos matriculados.

O Colégio Universitário USCS foi instituído pela Lei Municipal nº 5.699 de 26 de novembro de 2018 como uma escola de educação básica, que oferece Ensino Médio no intuito de ser um espaço educacional dedicado ao ensino, pesquisa e extensão, a observação, experimentação, demonstração e aplicação de métodos e técnicas de ensino. (Projeto Pedagógico do Colégio, 2018)

Para ingressar no colégio, o aluno da 9a série do Ensino Fundamental precisa passar por um processo seletivo, o Vestibulinho. Em sua última edição, foram oferecidas 400 vagas para estudantes moradores do município de São Caetano do Sul e oriundos da rede pública de ensino do município, e 200 vagas para estudantes moradores de São Caetano do Sul ou de outras cidades da região. Esse processo possibilita que o colégio receba alunos de diferentes realidades e interesses, transformando o campo de pesquisa em um ambiente multiculturalista.

Entendendo esse ambiente multidimensional, na proposta pedagógica do colégio, a gestão propõe uma Educação Integral, deixando bem claro seu

comprometimento com a formação e o desenvolvimento do estudante como um ser completo, oferecendo ao aluno ferramentas educacionais diversas, como metodologias ativas, aulas invertidas e projetos aliados com a universidade, com o intuito de proporcionar a melhor educação possível.

Conforme art. 8º da Lei 13.415/17, o currículo do Ensino Médio do Colégio Universitário USCS está organizado de modo a garantir:

V - Formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;

VI - Educação integral ocorre em múltiplos espaços de aprendizagem e extrapola a ampliação do tempo de permanência na escola. (Projeto Pedagógico do Colégio, 2018)

Utilizando esse terreno como campo de pesquisa, objetiva-se compreender como os alunos concebem as aulas de EF no EM de uma escola no município de São Caetano do Sul, e se essas aulas contribuem para o seu desenvolvimento de forma integral. Por isso, optou-se pela abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa de “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Assim, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário com perguntas abertas e fechadas. Esse instrumento foi escolhido por apresentar algumas vantagens específicas, tais como o fato de que esses dados não podem ser encontrados em outras fontes documentais, pois se trata especificamente daquela comunidade, e são fundamentais para o desenvolvimento do projeto, fornecendo informações mais precisas. (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Com isso, resumidamente, três pilares sustentam esta pesquisa: compreender o conceito de escola integral e desenvolvimento integral, conhecer como os alunos concebem a importância prática pedagógica da EF e entender como ela contribui para o desenvolvimento de uma Educação Integral.

O primeiro pilar consiste em fundamentar teoricamente o que é Educação Integral e desenvolvimento integral e como esses dois conceitos se relacionam. Vale lembrar que entende-se aqui que o aluno é um sujeito que está inserido em uma sociedade e que é capaz de modificá-la com as suas ações (GUARÁ, 2009). Além disso, ele abrange a história da EF e as teorias da prática pedagógica.

Tanto o segundo quanto o terceiro pilar objetivam compreender as relações que os alunos do EM têm com a EF. Vale ressaltar que, em 2021, eram 19 turmas do

1o ano, 16 turmas do 2o ano e 16 turmas do 3o ano, totalizando 51 turmas de alunos entre 14 e 19 anos de idade.

Na próxima seção, é apresentada a análise dos dados que foram gerados a partir dos instrumentos utilizados: questionários e Rodas de Conversa.

4 DO PASSADO AO PRESENTE: A VISÃO DOS ALUNOS

Nesta seção, os dados gerados na pesquisa são analisados. A apresentação está dividida em duas partes: na primeira, discorreremos sobre quem são os participantes do estudo. Na sequência, a partir de categorias que foram construídas a posteriori, apresentamos os aprendizados que a educação física vem propiciando e as expectativas que os alunos do EM têm a respeito da área.

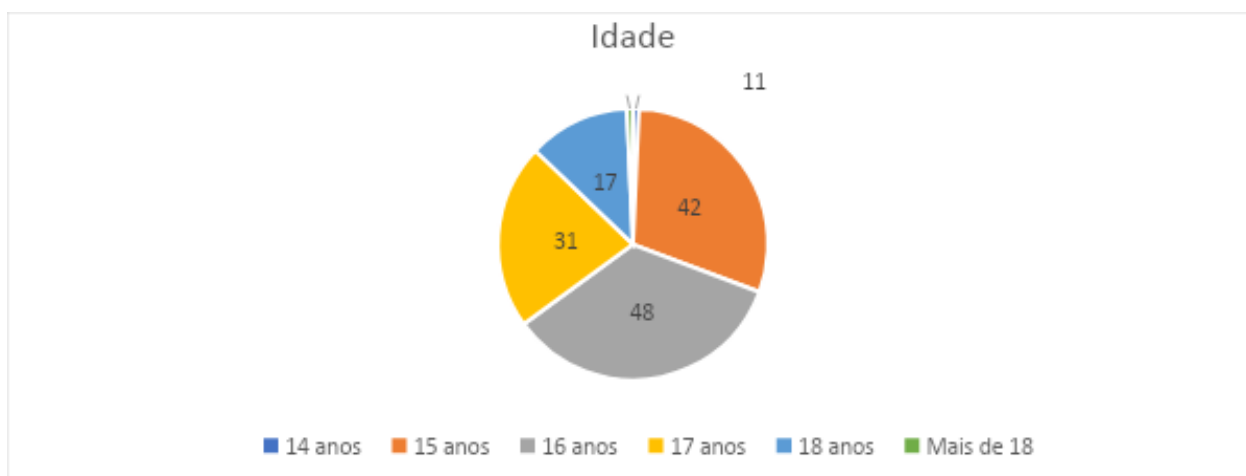
4.1 Quem são os participantes: os alunos do Ensino Médio

Com a intenção de conhecer um pouco mais os alunos do EM, foi solicitado aos participantes que respondessem um questionário (Apêndice A) com perguntas fechadas e abertas. Nas primeiras perguntas, o objetivo era fazer uma anamnese para conhecer o perfil dos alunos do EM.

Os alunos receberam o *link* de acesso para o formulário pelo *Google Classroom*. Ao todo, foram seis turmas de 1o ano e seis turmas de 3o ano, aproximadamente 275 alunos receberam o formulário. Ao todo, foram obtidas 174 respostas. A seguir, apresentam-se o perfil dos participantes.

O Gráfico 1 informa que a maioria dos participantes está na faixa entre 15 e 16 anos, ou seja, são os alunos do 1o ano.

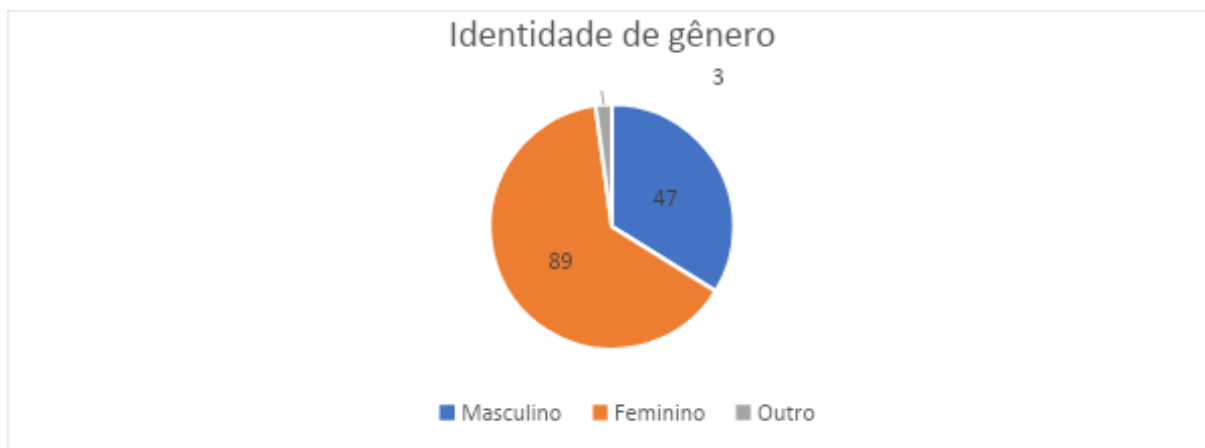
Gráfico 1 – Idade dos alunos



Fonte: autoria própria.

Com relação à identidade de gênero, 89 respostas apontaram o gênero feminino, ou seja, a maioria respondeu feminino conforme ilustrado no Gráfico 2.

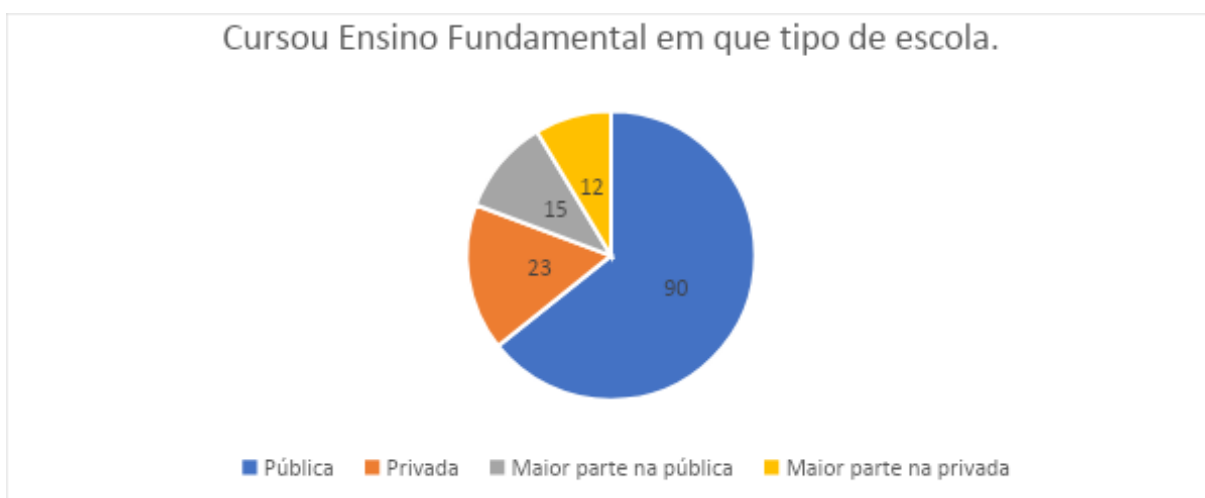
Gráfico 2 – Identidade de gênero



Fonte: autoria própria.

Vale ressaltar que a escola tem um convênio com a Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul e recebe grande parte dos alunos de escolas municipais da cidade. Os dados da pesquisa refletem isso: das 140 respostas enviadas para essa pergunta, 105 alunos confirmaram que vieram de alguma escola pública ou frequentaram a maior parte do período escolar em escola pública, conforme ilustra o Gráfico 3

Gráfico 3 – Local que cursou o Ensino Fundamental

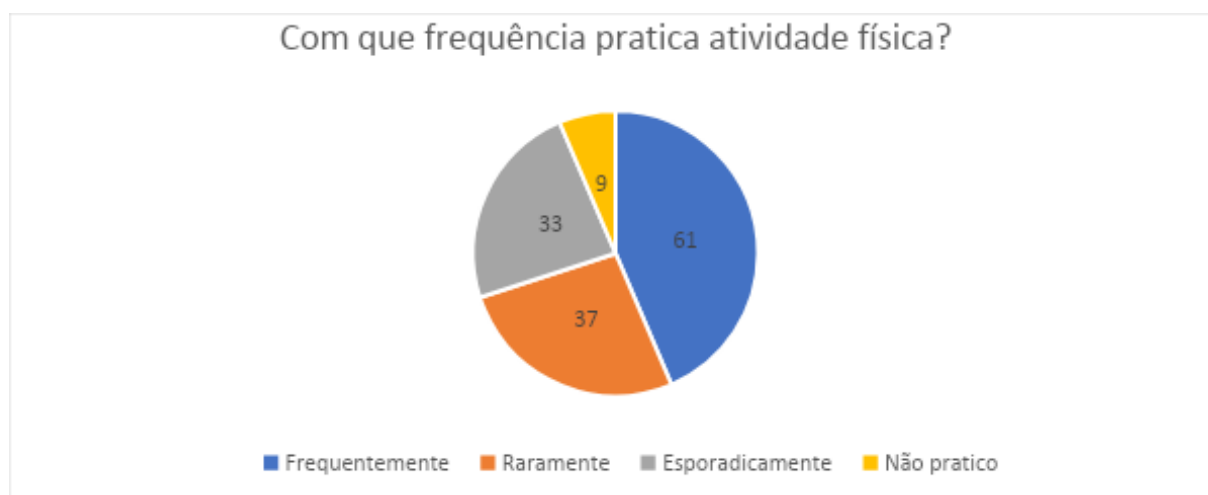


Fonte: autoria própria.

Na última pergunta da primeira parte, os alunos precisavam responder com que frequência realizavam atividades físicas. Sessenta e um alunos responderam que

praticam frequentemente, e 38 deles afirmaram que a prática é parte importante da aula. Vale destacar que, apesar de apontarem a prática como algo relevante, também afirmaram que a parte teórica foi igualmente importante. O Gráfico 4 ilustra essa informação.

Gráfico 4 – Frequência na prática de atividade física.



Fonte: autoria própria.

Resumidamente, com relação ao perfil dos entrevistados, a maioria tem entre 15 e 16 anos, se identifica com o gênero feminino e veio de escola pública, principalmente da rede pública de ensino de São Caetano do Sul. Os alunos são ativos, e 75% deles praticam atividade física com alguma frequência.

Na segunda parte do questionário, as perguntas trataram das aulas de EF e da relação que o aluno tem com elas. A seguir, apresenta-se uma análise do que foi encontrado.

As respostas escritas foram organizadas em quadros (Anexos B e C), e após leitura recorrente, foram estabelecidas três categorias de análise: “Aprendizados: do passado ao presente”, “Futuro: expectativas” e “Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral”.

4.2 Aprendizados: do passado ao presente

Por serem alunos do EM, era esperado que eles tivessem tido nos nove anos de Ensino Fundamental, aulas semanais de EF. Assim, ao serem indagados sobre o

que poderia ser uma aula no Ensino Fundamental, esperava-se que as experiências anteriores fossem relatadas.

Uma parte dos alunos, quando questionada sobre as aulas, respondeu que “não aprenderam nada”. Foram 18 respostas “Nada”, “quase nada” ou “praticamente nada”. Entre eles, os alunos nomeados Aluno 11, Aluna 42, Aluna 117, Aluno 123 e Aluna 126 responderam apenas “Nada”. Desse grupo de 18 alunos, alguns ainda especificaram como as aulas funcionavam. As falas a seguir ilustram o que foi dito:

Nada, só tivemos queimada e futebol. (Aluno 44)

Basicamente nada, sempre davam aula livre e nunca nada muito teórico, apenas futsal umas vezes e basquete em outras. (Aluno 18)

Nada, só nos mandavam jogar futebol ou queimada. (Aluna 96)

Quase nada, um pouco de queimada e olhe lá. (Aluna 26)

Praticamente nada... (Aluno 128)

Quase nada, a aula era praticamente de diversão. (Aluna 69)

Não tive nenhum aprendizado na área de educação física no Ensino Fundamental, praticamente todas as minhas aulas eram livres. (Aluna 114)

Quase nada, somente no último ano (9 ano), que teve atividade diferente. (Aluna 57)

No ensino fundamental teoricamente quase nada, apenas tinha aulas práticas e de brincadeiras. Porém, consegui aprender a jogar handebol, vôlei e queimada. (Aluno 124)

Quase nada. (Aluna 139)

Além disso, o termo “aula livre” foi citado em quatro respostas. Para os alunos, a aula de EF, vista como “aula livre”, não contribuiu para o aprendizado e era desmotivante. Eles afirmaram:

Confesso que não foi muita coisa, a maioria das aulas era meio que “livres”, lógico que tinha uma aula ali e outra aqui que o professor passava fundamentos de algum esporte como a queimada ou o futebol por exemplo, mas nada muito aprofundado. (Aluno 79)

Geralmente era aquecimento depois era aula livre ou algum esporte do trimestre. (Aluno 8)

A maioria era aula livre, as vezes (quase nunca) tinha algum outro esporte como futebol, basquete ou vôlei. (Aluna 72)

Pouquíssima coisa, era mais uma aula livre. (Aluno 66)

basicamente nada, sempre davam aula livre e nunca nada muito teórico, apenas futsal umas vezes e basquete em outras. (Aluno 18)

Quase nada, a aula era praticamente de diversão. (Aluna 69)

Queimada, Gol a Gol e aula livre. (Aluna 42)

Poucas coisas já que o professor quase sempre deixava a aula livre então as pessoas da minha sala jogavam futebol e vôlei. (Aluno 74)

Sempre era aula livre. (Aluno 119)

Aula livre, podíamos dividir a quadra e fazer o que queríamos ex: futebol basquete queimada bambolê. (Aluna 98)

Queimada, aulas livres ou futebol. (Aluna 132)

Normalmente era aula livre ou futebol. (Aluna 139)

A participação na aula também foi mencionada nas respostas. Duas alunas pontuaram que, além de não terem nada, elas não participavam do que era proposto. Contudo, nenhum participante do gênero masculino citou que não participava, e eles mencionaram que só jogavam futsal, futebol ou queimada. A seguir, as respostas das alunas:

Quase nada, eu mal participava delas. (Aluna 29)

Nada, na maioria das aulas ficava sentada mexendo no celular, pois, somente os meninos podiam jogar futebol. (Aluna 20)

As respostas dos alunos:

Só futebol mesmo que ele passava as vezes passava algo diferente. (Aluno 88)

Queimada e futebol na maioria das vezes. (Aluna 63)

Futebol, queimada e vôlei. (Aluna 41)

Queimada e futebol. (Aluna 16)

queimada, futsal, pique bandeira etc. (Aluna 25)

Nada, só nos mandavam jogar futebol ou queimada. (Aluna 96)

Nada, só tivemos queimada e futebol. (Aluno 44)

Um pouco sobre futebol e basquete. (Aluno 106)

Futsal. (Aluno 11)

Futebol e queimada principalmente. (Aluna 43)

Futebol, Handebol e Basquete. (Aluna 65)

Gol a gol, para meninos futebol para as meninas queimada, tinha jogos de tabuleiro e afins. (Aluna 26)

Queimada e futebol geralmente, as vezes vôlei e basquete, mas raramente. (Aluna 19)

Queimada, basquete, futebol. (Aluna 108)

As respostas selecionadas refletem o que, em alguns momentos, Darido (2010) critica a respeito da aula de EF, ou seja, o professor está ali apenas para “dar a bola”, e os alunos fazem o que querem, prática que a autora chama de “rola a bola”.

Alguns alunos, ao relatarem a experiência que tiveram durante as aulas do Ensino Fundamental, fizeram algumas comparações com o que estão vivenciando no EM. A maioria apontou que, diferentemente do que ocorria no Ensino Fundamental, eles precisaram estudar teorias, frequentar aulas práticas obrigatórias e estão sendo avaliados. As falas a seguir ilustram o que foi observado:

Diferentemente do ensino médio, minhas aulas do fundamental eram quase que inteiramente voltadas para prática de esportes por lazer, dificilmente haviam aulas explicativas sobre alguma área da Educação física ou alguma lição pra fazer de educação física. (Aluno 47)

Estou aprendendo mais, as regras dos esportes o conceito de cada e não só de esporte de dança e música também. (Aluno 8)

estou aprendendo sobre futsal, vôlei, basquete, handebol sabendo as regras e tendo uma coordenação da professora, sendo assim muito melhor que as aulas do fundamental. (Aluno 18)

muita coisa em comparação ao meu ensino fundamental. Aprendi muito mais sobre o vôlei, sobre as danças, danças clássicas, sobre handebol, futebol. (Aluna 36)

Muito mais do que vi no fundamental, aprendi sobre os esportes, saúde e etc. mais detalhadamente. (Aluna 78)

Também foram identificadas respostas que apontaram que as aulas propiciaram aprendizados específicos da área. Alguns alunos disseram o que aprenderam:

Regras de Esportes, diferentes formas de expressão corporal, diferença entre atividade e exercício físico, jogos e brincadeiras, entre outros. (Aluna 112)

Basicamente que os exercícios eram muito importantes na nossa vida, não apenas para emagrecimento, mas sim para fortalecimento do coração etc. (Aluna 68)

Apreendi como funciona as modalidades dos outros esportes, e aprendi novos esportes também. (Aluno 71)

Eu aprendi que eu não devo usar a atividade física só para a estética, mas também para a minha saúde. Além de que eu aprendi novos conceitos sobre o corpo e tipos de exercício e aprendi a fazer a conta para saber se estou com o peso certo. (Aluna 80)

aprendi muitas coisas, porém aprendi bastante sobre regra dos jogos, conheci a origem dos esportes e me interessei muito mais em esporte. (Aluna 93)

Quando questionados sobre o que aprenderam no EM a visão foi outra, não houve nenhuma resposta “nada” ou algo parecido, todas as respostas especificavam algo. Uma das hipóteses é o fato de estarem sendo avaliados. Eles afirmaram:

Apreendi que as atividades físicas são muito variadas e adaptáveis para cada pessoa, pude me aprofundar nas regras de alguns esportes, tive contato com diferentes formas de treino, como *crossfit* e *hit*, estudamos sobre a importância de uma alimentação saudável e balanceada, aprendemos conceitos sobre o funcionamento da movimentação do corpo (biomecânica) e entendemos mais sobre a estrutura e funcionamento do sistema muscular esquelético nas aulas de anatomia. (Aluna 121)

Me aprofundei no futebol/futsal, aprendi regras que antes eu não conhecia porque só jogava por esporte mesmo, obtive conhecimento sobre muitas características da dança, pude participar de atividades ao ar livre, aprendi tanto na teoria quanto na prática como se joga handebol, vôlei e futsal, tive experiências práticas também com a dança. Aprendi também a necessidade das atividades físicas e como elas previnem doenças como o sedentarismo. (Aluna 110)

Como funciona cada jogo (handebol, futsal, vôlei), tanto na teoria (posições em quadra, regras, sistemas defensivos, etc.) como na prática (vamos para quadra colocar tudo o que aprendemos na sala de aula em prática), para que serve as atividades físicas, como trabalhar em equipe, etc. (Aluna 114)

Aprendi muito sobre as posições do vôlei, como funciona o futsal, as coisas nas olimpíadas. (Aluna 92)

Aprendi não só sobre esportes, mas sobre danças também, sobre artes marciais e sobre capoeira, aprendi não só o que se faz em cada um, mas o contexto histórico e o bem que cada um faz para nosso corpo e mente. (Aluna 62)

Benefícios para a saúde que praticar um exercício físico pode trazer, esportes, dança e suas regras e histórias. (Aluno 7)

Algo lembrado nas respostas foi a ligação que eles fazem entre a aula de EF e a própria vida. Eles apontaram a prática regular de atividade física e a possibilidade de uma vida saudável. As falas a seguir ilustram o que foi mencionado:

Que não podemos deixar nossos corpos parados pois exercício físico não é apenas para estética, mas para sua saúde também, temos aulas de vôlei, basquete e handball. (Aluna 77)

realmente aprendendo sobre o corpo humano, anatomia, exercícios, dietas, tipos de atividades físicas para termos uma vida saudável. (Aluna 126)

a importância das atividades físicas e interações sociais. (Aluno 113)

Aprendi que me exercitar faz bem para a saúde, para mente e para o corpo. (Aluna 101)

Já aprendi a diferenciar brincadeira de jogo, a como ver uma partida de vôlei, handball e futsal. Além de claro praticar esses esportes. E também, como melhorar sua saúde através da educação física. (Aluno 92)

Exercícios físicos no nosso dia a dia, alimentação, analisar rótulos, anatomia biomecânica. (Aluna 86)

A base de alguns esportes, como o vôlei, futebol e handebol, conceitos de dança e jogos e brincadeiras, além da importância e benefícios de se exercitar. (Aluna 85)

4.3 Futuro: expectativas

Buscando entender o que os alunos gostariam de aprender nas aulas de EF, perguntou-se “O que o professor deveria ensinar?” e “O que seria uma boa aula de Educação Física?”. Assim, foi possível conhecer as expectativas e os anseios que os alunos têm em relação à aula de EF.

Os esportes foram evidenciados tanto nas respostas sobre o que estão aprendendo no contexto atual quanto nas expectativas do que deveria ser ensinado. É possível relacionar este aspecto – valorização do esporte – com os autores citados anteriormente Brown e Bracht.

Como visto anteriormente no referencial teórico, nesta abordagem o esporte é utilizado dentro das aulas de educação física como forma de incentivar os alunos a chegar a alta *performance*, buscando sempre gerar atletas para representar as escolas, clubes e até o país em competições nacionais e internacionais.

Ir a fundo com regras e como jogar certas modalidades fora do comum nas aulas do dia a dia como judô, tênis etc. (Aluna 52)

Conceitos e práticas que vão além do padrão: vôlei, basquete, handebol e futebol. Acredito que, por meio da Educação Física, os alunos deveriam ter contato com as mais diversas modalidades esportivas, como natação, ginástica, dança, esportes que integram os jogos olímpicos, dentre outros. Acredito que demonstrar a importância da atividade física, acompanhada de

uma boa alimentação, é algo fundamental para o ensino da Educação Física. (Aluna 121)

Variadas modalidades. Para podermos conhecer vários esportes diferentes que as vezes nem sabemos que gostamos. (Aluna 72)

Outros esportes menos conhecidos no Brasil, principalmente individuais. (Aluna 2)

Sobre os esportes comuns que podemos praticar no dia a dia. Aluno 18

Alguns esportes não tão “comuns”, como pelo menos ter uma ideia da ginástica, ou então da dança. (Aluna 40)

As aulas teóricas sobre modalidades esportivas balanceadas com aplicações práticas dessas regras na quadra. (Aluno 81)

Com os dados coletados, também foi identificado como os alunos estão percebendo a relação entre o que estão aprendendo nas aulas de EF com as experiências que ocorrem fora do contexto escolar e as contribuições dos aprendizados para uma vida saudável. Eles responderam:

O funcionamento do corpo, para fazer dietas, esportes, coisas que aprendem na faculdade, e que agregue para nós como algo que podemos mudar. (Aluno 34)

Acho que trabalhar em grupo respeitando as diferenças, características e capacidades de cada um, amparo adequado da saúde física em colaboração com a mental e nutricional. (Aluno 38)

Práticas que ajudem no dia a dia. (Aluna 41)

Formas saudáveis de se exercitar, questões relacionadas a saúde e alguns esportes. (Aluna 85)

Passar mais exercícios físicos, exercícios respiratórios como meditação (Seria bem interessante), luta, primeiros socorros (se entrar na área), autodefesa (se entrar na área). (Aluna 51)

Como ter uma vida mais saudável e como se exercitar sem se machucar. Aluno 136

Os benefícios da prática de se exercitar, o que estamos trabalhando no nosso corpo quando praticamos; mais autoconhecimento na questão da saúde, alguns esportes e as características deles. (Aluna 54)

Creio que além da parte prática, a parte teórica é bem importante para levar mais conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano. (Aluno 66)

Sobre exercício físico e alimentação, incentivando uma vida melhor e saudável. (Aluna 131)

Uma matéria que eu acredito que possa entrar em educação física seria o desenvolvimento do seu corpo, seja treino muscular, alongamento, treinos mentais em si. Eu gostaria de ver seus benefícios e malefícios. (Aluno 83)

Essas respostas mostram que eles entenderam que a EF é importante para algo além de só praticar um esporte ou jogar alguma modalidade esportiva, que as aulas podem realmente mudar a forma como eles vivem fora da escola. Parece-nos que, mesmo sem definirem o conceito de Educação Integral, a grande maioria entende que a EF pode contribuir com o desenvolvimento de uma forma mais abrangente. Isso vai ao encontro do que Moacir Gadotti diz, o aluno deve ser observado em sua integralidade.

Além disso, é possível fazer algumas aproximações com a abordagem higienista e saúde renovada. Nela, a aula de educação física é uma porta de entrada para uma vida ativa em que o aluno vai entender que a prática de atividade física de forma regular vai evitar doenças e dificuldades motoras no futuro.

Por último, perguntou-se o que poderia ser uma boa aula de EF. A intenção foi identificar, sob a ótica do aluno, as características de uma aula que tenha sido interessante e motivadora, que tenha propiciado aprendizados. Analisando as respostas dadas, percebeu-se que os alunos vão por três caminhos diferentes.

O primeiro caminho é o dos alunos que veem nos esportes e jogos a grande chave de uma aula de EF boa, ou seja, aquela que vai agregar aprendizados. Novamente, identificou-se uma aproximação com a abordagem esportivista. Eles responderam:

Do jeito q a USCS faz, uma aula teórica e outra prática, com esportes que vão além da quadra. (Aluna 139)

Ter variedades de esporte. (Aluno 9)

Fazer algum esporte ou jogo que possamos competir e nos movimentar. (Aluno 28)

Ter esportes, brincadeiras, tudo muito descontraído e que de para entender sem ficar chato. (Aluna 82)

É poder aprender sobre o esporte e principalmente aprender a jogar e fazer exercícios cm [sic] o corpo. (Aluna 36)

Aulas na quadra praticando algum esporte, mas misturado com teoria. (Aluna 37)

Mistura de ensinamento teórico com a prática do esporte em questão. (Aluno 58)

Praticar algum tipo de esporte na aula. (Aluna 3)

Depende do dia, caso o dia já esteja cansativo adoraria jogar futsal com os colegas de sala, mas em dias mais produtivos aprender esportes novos seria interessante. (Aluno 48)

O segundo caminho aponta a forma como o professor ensina. Eles disseram:

Uma aula em que todos se sintam confortáveis com o assunto tratado, tendo uma certa confiança no professor para que a aula ocorra tranquila e agradavelmente, podendo ser divertida. (Aluna 85)

uma aula onde o professor (a) e os alunos tivessem uma boa relação. (Aluna 27)

Poder escolher o que queremos fazer com a instrução do professor. (Aluno 40)

quanto mais “a vontade” com aquela aula, melhor. não importa o que o professor está passando, mas sim o quanto o professor te deixa a vontade e seguro em fazer. (Aluna 40)

uma q o professor converse bastante sobre vários assuntos, principalmente esses que tem o famoso tabu. (Aluna 6)

As aulas que eu tenho já são bem dinâmicas e divertidas uma boa aula é tudo aquilo que agrada o professor e os alunos, mas as aulas práticas são as melhores. (Aluna 77)

Onde o professor explica direito a parte teórica e passa parte prática onde todos os alunos possam aproveitar. (Aluno 22)

Quando o professor tem intimidade com os alunos e eles brincam bastante, mas isso sem deixar o assunto e atividades principais da aula de lado. (Aluna 80)

O terceiro caminho evidenciou que uma boa aula de EF precisa ser prática, teórica, dinâmica e interativa. Eles afirmaram:

Um bom equilíbrio entre as aulas explicativas (dentro da sala) e as aulas na quadra. Algo em torno de 30% ou 40% do período na aula na sala para explicação de alguma matéria nova e o resto da aula para prática de esportes. Além disso, organizar aulas especiais entre classes (como foi o caso da interclasse) de tempo em tempo é uma boa ideia para sair um pouco dos padrões e promover esportividade entre classes. (Aluno 47)

Aulas na quadra praticando algum esporte, mas misturado com teoria. (Aluna 37)

Uma boa aula de educação física, seria fazer algum esporte legal em que todos jogam e organizar certo e fazer, ou um futsal entre as salas. (Aluno 71)

Uma aula divertida que todos participem e que não seja tão parada. (Aluna 20)

Uma aula em que todos os alunos interajam e se sintam confortáveis. (Aluna 65)

Mais minutos de aula, mais acesso a bolas e outros instrumentos utilizados nos esportes. (Aluna 2)

Uma aula mais interativa onde todos, todos os alunos pudessem participar e não simplesmente o básico algo que seja divertido. (Aluna 103)

Uma boa aula de educação física é quando o assunto é legal e todos aceitam participar tornando a aula melhor. (Aluna 88)

Mistura de ensinamento teórico com a prática do esporte em questão. (Aluno 58)

Uma aula onde tem bastante participação dos alunos e esportes q todos gostam. (Aluno 17)

tendo duas partes, a teórica e a prática. (Aluno 34)

Uma aula dinâmica, com exercícios, jogos e explicação, mas também execução do que foi passado. (Aluna 31)

Uma aula onde a parte teórica ficasse no mesmo nível que a parte prática. (Aluno 92)

Considerando o que foi apontado no terceiro grupo, pode-se afirmar que, para muitos alunos, uma boa aula é a junção de muitos aspectos. Resumidamente, as respostas mostraram que os alunos têm anseio de aprender e que percebem que os aprendizados são importantes para vida.

4.4 Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral

Na tentativa de identificar como os alunos concebem a EF como campo de conhecimento que poderia contribuir para o desenvolvimento integral, optou-se pela realização de uma Roda de Conversa. Nesta etapa, contou-se com a participação de oito alunos. Eles foram convidados durante as aulas, e a intenção era aprofundar as respostas dadas no questionário. O encontro foi realizado via plataforma Google Meet. Foram levantados três temas: "A relação que você faz com a Educação Física e o seu dia a dia", "As expectativas com as aulas de Educação Física" e "se eles acreditam que o que eles aprenderam no EM vai, realmente, influenciar na vida adulta deles".

Com relação ao primeiro, a maioria afirmou que as aulas de educação física despertaram o interesse em praticar atividades físicas e ter uma vida mais saudável. As respostas a seguir ilustram o que foi mencionado:

A aula de educação física me influencia bastante no meu dia a dia, ajuda na minha saúde pois eu faço esportes que antes de começar a ter essas aulas eu não fazia. Me despertou interesse em ter uma vida saudável. (Aluna 1)

acho que me ajudou mais na socialização, porque nos esportes conjuntos preciso conversar com as outras pessoas, então deixo a timidez mais de lado e começo a interagir com outras pessoas. (Aluna 2)

Acho que acaba influenciando, falando de mim, me influenciou a praticar esportes fora da escola. Sei lá, não ser sedentária. (Aluna 3)

Falando sobre o sedentarismo, eu acho que assim, na pandemia, eu pelo menos, tive muito costume sedentário porque não saía de casa e não praticava exercícios. Com as aulas, eu comecei a prestar atenção na questão de que isso fazia bem para o meu corpo. então comecei a realizar umas atividades simples no meu dia a dia, tipo caminhar pra ir há algum lugar que antes eu ia de carro, andar de bicicleta também. essas coisas simples. (Aluno 4)

O impacto da educação física na minha vida é mais assim, de ter uma consciência, de eu tomar uma atitude consciente, a parte da alimentação que vimos esse ano, eu já como algo sabendo o que meu corpo vai usar daquilo que eu comi, como que aquilo vai exercer uma função no meu organismo, então eu faço ou não atividades físicas sabendo que é importante ter uma atividade no dia a dia. Então é isso, mostrar a importância de ter uma vida não sedentária, manter uma boa alimentação, entender que o corpo é o produto de várias coisas, e a explicação de todas essas coisas. Acho que é isso. (Aluna 6)

No meu caso complementando o que meus amigos falaram, tipo por causa da educação física eu comecei a me interessar mais por esportes, comecei a procurar e pesquisar mais coisas, também na parte de saúde, porque algumas aulas teóricas falaram sobre alguns problemas que teremos se não praticarmos esportes, acho que isso foi o que me chamou mais atenção e me puxou mais para esse lado de saúde, de cuidar mais do meu corpo. (Aluna 7)

as aulas de educação física acabaram me influenciando a praticar esportes praticamente todo dia, e começar a gostar mais, por exemplo do basquete, e me ajudou a entrar no time da USCS. (Aluno 8)

Com essas respostas foi possível observar a preocupação dos alunos com a saúde, pois em quase todas elas os alunos citaram a preocupação de não terem uma vida sedentária. Os alunos também pontuaram que devido à pandemia, perceberam a importância de manter a saúde diante de algumas doenças, como a COVID-19.

A segunda pergunta foi feita para entender quais as expectativas dos alunos com as aulas de EF. Os alunos do 1o ano do EM apontaram que o interesse é aprofundar os conhecimentos em relação aos esportes. Eles disseram:

Nos próximos anos eu queria aprofundar mais no basquete e nas aulas também, queria acabar entrando na equipe de basquete da USCS. (Aluno 8)

Esportes mais diferenciados, tipo, não tão conhecidos como Fut [sic] e vôlei. (Aluna 2)

Eu acho que gostaria que tivéssemos mais aulas experimentais de ginástica, ou também outros esportes. Também espero da parte teórica, queria estudar mais sobre os açúcares, problemas físicos etc. (Aluna 1)

Já os alunos do 3o ano responderam da seguinte forma, sempre focando na saúde e em manter uma vida ativa:

Cuidar mais da saúde, praticar mais esportes, os que eu puder, também eu me interessei mais por olimpíadas que é algo que a partir de agora vou começar a acompanhar. (Aluna 3)

Pra mim é mais ou menos o que elas falaram contribui para eu ter uma vida mais saudável, é engraçado por que eu sempre vou pra área de nutrição, por que isso é mais gritante no meu dia a dia, quando a gente estuda como os açúcares fazem mal pra gente, toda vez que a gente come algo errado, a gente fica pensando no que isso causa, no cuidado que temos que ter com a quantidade de açúcar, de gordura que a gente come. Igual a atividade física quando a gente sabe que precisamos ter atividade física, senão você vai estar colando em risco a sua saúde, você meio que automaticamente começa a pensar. Então pra mim educação física teve um papel muito importante na questão de eu querer cuidar da minha saúde, mostrar que atividade física não é só praticar um esporte, é caminhar, correr, essas coisas. (Aluna 6)

Eu pretendo começar a praticar mais esportes e ser mais saudável. (Aluna 5)

E a última pergunta foi se eles acreditam que o que eles aprenderam no EM vai, realmente, influenciar na vida adulta deles. A intenção dessa pergunta foi identificar se o conteúdo das aulas de EF agregou no desenvolvimento integral desses alunos. As respostas foram:

Eu creio que sim, por quê tipo assim, nas coisas simples, básicas, do meu dia a dia. Por exemplo, estou fazendo tarefas de casa, lavando uma louça, arrumando uma cama eu estou me exercitando de certo modo, é algo básico, mas estou me exercitando. E com as aulas de educação física eu aprendi que isso é uma forma de praticar algo sabe? (Aluno 8)

então eu acho que além de conhecer a parte do esporte de levar uma vida mais saudável e tudo mais, é uma coisa que acabou ajudando a gente a socializar mais com as pessoas porque acaba sendo mais fácil você conversar com alguém, entrar em um grupo quando estamos todos fazendo a mesma coisa, fazendo um jogo, um esporte do que na sala de aula. Então é uma coisa que dá pra levar pra vida, essa ajuda em socializar. (Aluna 3)

Concordo com ela. Acho que as aulas de educação física, trabalharam muito a integração do grupo né, deixa tudo mais dinâmico e acaba deixando um pouco bom de cada coisa, por exemplo, você trabalha a integração do grupo que acaba melhorando o dia a dia dos alunos, você traz propostas diferenciadas, você abre os horizontes pra mostrar que educação física não é só o que estávamos acostumados a ver, você pratica exercício físico e também dá uma adentro do que é educação física de verdade, uma orientação para que alguém se identifique e siga esse caminho. (Aluna 6)

Eu também concordo, é basicamente o que eles disseram. Em questão de conteúdo, é você saber a importância de se exercitar, saber se alimentar corretamente, saber que é preciso ter cuidado com o corpo porque você precisa dele bem para interagir com o mundo e também algo interessante que eles disseram é essa questão de interação com os colegas, tudo, de criar memórias, até porque muitas aulas marcaram meu ensino médio, por exemplo antes da pandemia, as aulas de jogos e brincadeiras eram muito

legais, divertidas, então eu tenho a parte do conteúdo também, mas a parte prática da educação física gera um ambiente pra interagir socialmente e isso é muito legal. (Aluna 7)

Com essas respostas, foi possível concluir que as aulas do EM aliadas com o infeliz momento pandêmico vivido por esses alunos, foi importante para que eles pudessem pensar em ter uma vida ativa e utilizar a EF de forma higienista, pensando, principalmente, na saúde.

E sobre esse ponto podemos supracitado a abordagem higienista e de saúde renovada são as que mais se encaixam na realidade dos alunos e nessa busca e fazer atividade física buscando a saúde e qualidade de vida. A abordagem de saúde renovada ainda traz o ponto sociocultural e a interação entre os alunos, ponto citado por eles em algumas respostas.

5 PRODUTO: O QUE TEMOS E O QUE QUEREMOS: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A proposta de produto é a escrita de um material que possa colaborar no desenvolvimento profissional do professor de Educação Física. Ele é apresentado no formato de e-book e tem como mote como os alunos concebem a Educação Física na perspectiva da educação integral.

Assim, o material está dividido em três partes:

1ª. Parte: Desenvolvimento Profissional do professor de Educação Física. Apresentação como concebemos a formação do professor. Para tal, nos apoiaremos nos textos de Antônio Novoa (2017) e Marcelo Garcia (2009);

2ª. Parte: Do passado ao presente. Apresentação dos resultados da pesquisa, o que os alunos pensam sobre os aprendizados realizados nas aulas de Educação Física. A intenção é compreender como os conteúdos de Educação Física estão sendo apreendidos pelos alunos. Que abordagem de Educação Física é referenciada na fala dos alunos. Pretendemos também, nesta parte discorrer sobre as abordagens do ensino de Educação Física;

3ª. Parte: Expectativas para o futuro: ressignificando o ensino de Educação Física. A proposta é, a partir de discussões coletivas, construirmos colaborativamente estratégias de ensino que ressignifiquem as práticas desenvolvidas pelo grupo.

A seguir disponibilizamos o link para conhecer o produto resultante da pesquisa.

Link:

<https://docs.google.com/document/d/16FiFPIIOqDnTpt8JyFBYRPWsvyQSB7JcNNhrtB1YE5k/edit?usp=sharing>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa intencionou investigar e analisar como os alunos do EM de uma escola pública localizada no município de São Caetano do Sul (SP) concebem o aprendizado da EF como contribuinte de uma educação integral. Para a realização do estudo, inicialmente, foi feito um levantamento das pesquisas correlatas, ou seja, estudos que tinham problemáticas próximas ao que se desejava conhecer.

Como conclusão desses estudos correlatos, constatou-se possíveis relações entre EF e educação integral. Os dois primeiros estudos analisados apontaram a educação integral, no contexto escolar, em jornada ampliada e com as aulas de EF do contraturno. Neles, a EF é vista como área que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. O terceiro estudo apresentou o uso dos jogos na EF, procurando relacionar com a educação integral. Por último, o quarto estudo apontou os benefícios para a formação ético-moral do aluno do EM. Resumidamente, os dois primeiros estudos analisados constataram que aulas voltadas para a área da EF podem auxiliar no desenvolvimento integral do aluno. Já, os outros estudos apontaram benefícios tanto do uso dos jogos como da formação ético-moral do aluno do EM.

Como aqui a intenção estava centrada no conceito de educação integral, visitou-se referenciais teóricos de autores que tratavam dessa temática. Entre eles, destaca-se Anísio Teixeira. Quando pensou nas Escolas Parque, Anísio Teixeira concebia que a Educação deveria ser para todos e de qualidade. Anísio Teixeira conseguiu ver o aluno além das “burocracias pedagógicas” e, assim, estabelecer uma Educação que fosse integral, formando um ser humano capaz de agir e pensar em sociedade.

Considerando o conceito de educação integral, aplicou-se questionários e realizou-se rodas de conversa com os alunos do EM. A intenção com os questionários foi conhecer os alunos, ou seja, traçar um perfil dos participantes. Com a análise dos dados, constatou-se que a maioria tem entre 15 e 16 anos, se identifica com o gênero feminino e veio de escola pública, principalmente da rede pública de ensino de São Caetano do Sul. A maioria dos alunos mencionou que pratica atividade física com alguma frequência.

Inicialmente, para compreender como os alunos do EM concebem as aulas de EF, solicitou-se que respondessem a um questionário com perguntas fechadas e

abertas. Na sequência, a partir da análise das respostas dadas, selecionou-se um grupo de alunos para uma roda de conversa. Os dados que foram gerados com os procedimentos – questionário e roda de conversa – foram lidos, inúmeras vezes, gerando as seguintes categorias: Aprendizados: do passado ao presente; Futuro: expectativas; e Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral.

Com relação à categoria – Aprendizados: do passado ao presente, constatou-se – constatamos que no Ensino Fundamental a prática “rola a bola” citada por Darido (2010) é frequentemente utilizada. Com isso, os alunos têm acesso a poucas atividades, o que causa desmotivação em alguns deles, mas quando solicitados a para comparar o EM com o Ensino Fundamental, os alunos apontaram vários aprendizados e conseguiram aplicar o que aprenderam no dia a dia.

Já, com relação à categoria – Futuro: expectativas, concluiu-se que – os alunos têm anseio em aprender, pois os esportes aparecem em muitas respostas, mas eles também querem entender como o corpo funciona e o que eles podem fazer para melhorar a saúde, conseguindo, assim, fazer uma relação das aulas com sua vida, o que vai de encontro com o que diz Gadotti. Para esses alunos, uma boa aula de EF é a junção da prática com a teoria, e o professor é uma peça importante para fazer com que os alunos tenham interesse nas aulas.

Por último, na categoria – Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral – a partir da roda de conversa constatou-se que os alunos conseguem observar que a EF influenciou na percepção de saúde deles, fazendo com que buscassem a prática de atividade física para manter uma vida saudável fora do âmbito escolar, o que vai ao encontro com a abordagem higienista e saúde renovada.

Com esse trabalho, consegue-se visualizar que os alunos da escola pesquisada conseguem fazer algumas relações entre os conteúdos ensinados na aula de EF com a vida cotidiana. Eles afirmaram que tiveram acesso à parte teórica da matéria, e isso os auxiliou a visualizar além da prática esportiva.

Mesmo sem entender o conceito de educação integral, a E.F. aplicada da forma como ocorre no colégio consegue auxiliar no desenvolvimento da educação integral do aluno, e ele consegue ver a diferença que essas aulas trarão para o seu futuro.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da Educação Física no Brasil e os Processos da formação Profissional. PUC/PR, Paraná 2009.
- ARROYO, M. G. Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. Curitiba, 2015.
- ARROYO, M. G. **Pedagogias em movimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- AZEVEDO, F. *et al.* **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**: a reconstrução educacional no Brasil – ao povo e ao governo. Rio de Janeiro: [s.n.], 1932. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2021.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade XXX, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BITTENCOURT, Jane. Educação Integral no contexto da BNCC. **Revista e-Curriculum**, 2019, v. 17, n. 4, p. 1.759-1.780.
- BORGES, Rodrigo Moraes. **Atividades físicas e dança na educação integral de jornada ampliada**: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, DF, 1997.
- CAVALIERE, A. M. V. (org.). **Educação Brasileira e(m) Tempo Integral**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 133-146.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 11, n. 1, 2000.
- CUNHA, Halisson Mota. **A dimensão ético-moral no contexto da educação física no ensino médio – diálogos com Kohlberg**: o caso do Liceu do Conjunto Ceará. 2017. 189 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2017.

Darido, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 138-45, 1999.

DARIDO, S. C.; JUNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 6. ed. Campinas: Editora Papyrus, 2010.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. *In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*, 1, 2006, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Ceefe/UFSCar, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GUARÁ, I. M. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo: USP, v. 35, n. 2, p. 115-21, jun. 2001.

LADRIÈRE, J. Prefácio. *In: BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. p. 9-22.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo: Revista das Ciências da Educação**, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Professor de Educação Física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Educação e Humanidades, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2004.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

NÓVOA, António Sampaio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1.106-1.133, out./dez. 2017.

NUNES, Clarice. **A escola redescobre a cidade, reinterpretação da modernidade pedagógica no espaço urbano carioca: 1910-1935.** 1993. Tese (Concurso de Professor Titular em História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1993.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é a Educação Física.** 11. ed. [S. l.: s. n.], 2004.

PONTOGLIO, Maria Clara Soares. **A experiência esportiva no Programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

RIBEIRO, D. **O livro dos CIEPs.** Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1986.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, A. L. M. **Habilidades sociais:** vivências e diálogos no contexto da Educação Física. 2020. 216 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SINOPSE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA CENSO 2010. Rio de Janeiro: IBGE – RJ, 2011.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração.** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WCEFA: CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: mar. 1990.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos do estudo, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

APÊNDICE B

Roteiro da Entrevista

Você concorda em participar dessa pesquisa?

Sim

Não

1) Idade?

- 14 anos

- 15 anos

- 16 anos

- 17 anos

- 18 anos

- Mais de 18 anos

2) Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

A () Todo em escola pública.

B () Todo em escola privada (particular).

C () Todo no exterior.

D () A maior parte em escola pública.

E () A maior parte em escola privada (particular).

F () Parte no Brasil e parte no exterior.

2) Com que frequência você faz exercícios Físicos?

- Frequentemente

- Raramente (Uma vez por semana)

- Esporadicamente (Poucas vezes no mês)

- Não pratico

3) Como você avalia suas aulas de educação física no Ensino Fundamental?

(Pensando que as aulas de Educação Física vão além de Futsal e Queimada)

- Muito boa

- Boa

- Regular

- Ruim

- Muito ruim

4) Quando você estava no Ensino Fundamental as aulas de educação física apresentavam práticas diversificadas (dança, lutas, esportes variados...)?

- Sim, com grande variedade de modalidades novas

- Sim, fora do tradicional, mas não tão vasto.

- Não, sempre se manteve no tradicional (Futsal, voleibol, queimada e pique bandeira)

5) O que te desmotiva nas aulas de educação física?

6) O que faz uma aula de educação física ser motivadora?

7) O que você aprende nas aulas de educação física?

Para você o que o professor de educação física deveria ensinar?

Qual a importância das aulas de educação física?

Relação da educação física com as outras áreas?

Qual o papel da educação física dentro da sua grade curricular?

APÊNDICE C

1 QUADRO DAS PESQUISAS CORRELATAS.

Dados de identificação	Resumo	Palavras-chave
<p>Autor: Halisson Mota Cunha / 2017 Título: a dimensão ético-moral no contexto da educação física no ensino médio - diálogos com Kohlberg: o caso do liceu do conjunto Ceará. Instituição: Universidade Federal do Ceará.</p>	<p>Compreender a dimensão Ético-Moral no âmbito da Educação Física no Ensino Médio, dialogando com Kohlberg, no contexto do Liceu do Conjunto Ceará (LCC), foi o objetivo desta pesquisa. Partiu-se, para isso, do estudo do desenvolvimento da moralidade, por meio dos dilemas morais, na perspectiva de Kohlberg (1992), examinando-se questões que permeiam a vida dos jovens do Ensino Médio do LCC, no contexto do ensino da Educação Física. O LCC, tradicional centro formal de educação pública do Ensino Médio do estado do Ceará, foi o locus desta pesquisa, que teve-se à ver como os jovens compreendiam moralidade, tendo por baliza as referências de Kohlberg (1992). Utilizou-se, metodologicamente, da teoria e dos questionários de Kohlberg (1992) frente aos dilemas morais, como ponto norteador das práticas vividas nesta pesquisa e eixo epistemológico fundante dos procedimentos que se sucederam; neste escopo, foi experienciado também o conceito de comunidade justa, de Kohlberg, que pôde ser elaborado mediante os Jogos Cooperativos, concluindo-se que estas perspectivas teórico-práticas podem contribuir com uma abordagem sobre cooperação de cunho experiencial, na Educação Física Escolar (EFE). Busquei neste trabalho, também: a) identificar os níveis e estágio morais dos alunos do ensino médio, segundo a teoria de Kohlberg; b) descrever o movimento Ético-Moral dos alunos do ensino médio diante dos jogos cooperativos, segundo a teoria de Kohlberg. A reflexão sobre a dimensão Ético-Moral implica uma articulação com a dimensão política e com a esfera dos valores humanos na Educação. Profundamente imbricadas, a Educação Física no ensino médio e a dimensão Ético-Moral, pôde-se ver que são confluentes, em particular quando a dimensão do corpo se articula no âmbito das culturas juvenis. Viu-se, também, que os dilemas morais efetivam movimentos reflexivos importantes, balizando um trabalho com as múltiplas dimensões do ser que se educa. Foi identificado que o LCC confere um valor ao diálogo da escola pública do Ensino Médio com a vida no bairro e frente a isso, recomenda-se um aprofundamento nesse sentido. Constatou-se que o cunho experiencial das práticas que consideram a dimensão Ético-Moral em Educação Física traz um componente reflexivo fundamental para as culturas juvenis, aspecto que pode ser referenciado no pensamento de Kohlberg. O conceito de comunidade justa, de Kohlberg,</p>	<p>Educação Ética e Moral; Juventudes; Ensino Médio; Educação Física.</p>

	<p>vivido de modo prático por meio dos Jogos Cooperativos na EFE, mostrou-se pertinente e potente em possibilitar condições para o desenvolvimento Ético-Moral dos alunos. Ainda, conclui-se que é válido reflexionar sobre dilemas morais, utilizando-se a perspectiva de Kohlberg no contexto da Educação Física, ressaltando-se o valor do caráter eminentemente prático da cooperação, feito de modo concreto nesta abordagem, junto aos coletivos dos educandos. Observou-se que estas categorias - Corpo e Cooperação, nesse construto, dialogam com o contexto experiencial das problemáticas juvenis sendo, portanto, uma chave fundamental para um trabalho de elaboração Ético-Moral.</p>	
<p>Autor: Rodrigo Moraes Borges / 2017 Título: Atividades físicas e dança na educação integral de jornada ampliada. Práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando Instituição: Universidade Federal Da Fronteira Sul.</p>	<p>A pesquisa intitulada “Atividades Físicas e Dança na Educação Integral de Jornada Ampliada: práticas educativas que contribuem para o desenvolvimento integral do educando” surge a partir da experiência de implementação da escola de tempo integral na cidade de Marcelino Ramos. O objetivo da escola para educação integral compreende não apenas a permanência do educando na instituição educacional durante o dia todo, mas a realização de atividades que possam reforçar e favorecer a aprendizagem, estender as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania, bem como do educando como ser integral atuante em sua sociedade. A ideia da formação integral do homem como ser multidimensional exige uma composição de estratégias e alternativas políticas e pedagógicas a fim de repensarmos o modo de funcionamento das instituições educativas com o objetivo de colocá-las a favor da lógica da inclusão e da formação integral das crianças. Baseando-se nessa ideia surge o problema a ser pesquisado: As propostas de atividades físicas e dança desenvolvidas nas escolas de tempo integral da região do alto Uruguai, são atividades que promovem o desenvolvimento integral dos educandos? Qual a percepção dos profissionais sobre esse desenvolvimento? Para isso, a proposta deste trabalho insere-se a uma abordagem qualitativa do tipo descritiva e interpretativa, sendo utilizadas para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e observações realizadas com professores de educação física e dança responsáveis por essas atividades em cinco escolas municipais da região do alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul. O Plano Nacional de Educação (2001-2010) prevê a implantação progressiva da jornada do ensino fundamental, para um período de pelo menos sete horas diário. Aliado, à Constituição Federal e à LDB, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Capítulo V, artigo 53, complementa a proposição de obrigatoriedade do acesso e permanência na escola, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança e adolescente requer uma forma específica de proteção, e por isso propõe um</p>	<p>Educação Integral. Desenvolvimento Integral. Atividade Física. Dança. Formação Continuada.</p>

	<p>sistema articulado e integrado de atenção a esse público, do qual a escola faz parte. O projeto de escola de tempo integral na cidade de Marcelino Ramos passou a oferecer aos educandos aulas de dança e atividades físicas. A partir desta oferta perceberam-se os alunos mais participativos. Por isso torna-se importante pesquisar em outras escolas se essa condição também é observada, e como os colegas professores identificam essas mudanças. Ainda a pesquisa justifica-se pela perspectiva de que possa servir como fonte a apresentar novas formas de proporcionar um processo de ensino e aprendizagem que se utiliza das atividades físicas e dança como promotores de uma concepção de educação integral. A educação e a escola de tempo integral podem ser o caminho para se chegar a esse processo que aqui vai ser pesquisado. Para tanto, a pesquisa justifica-se no interesse do pesquisador de identificar se professores de educação física ou responsáveis, nas escolas com propostas de Educação Integral em jornada ampliada, tem clareza de que sua proposta de trabalho não se limita em apenas quantificar a aptidão e a condição física e motora do seu educando, mas que também e em muitos casos de forma mais abrangente as atividades físicas e a dança despertam no educando o seu desenvolvimento integral. Finalmente, o pesquisador apresenta uma proposta de formação continuada, que enfatiza a importância das atividades físicas e a dança, para o desenvolvimento integral do educando.</p>	
<p>Autora: Maria Clara Soares Pontoglio / 2020 Título: A experiência esportiva no Programa Curumim do Sesc Ribeirão Preto. Instituição: Universidade de São Paulo</p>	<p>Em 1946, o Sesc Serviço Social do Comércio - foi criado, com o intuito de contribuir com a melhora da qualidade de vida da população trabalhadora no Brasil. Com o tempo, o Sesc tornou-se uma instituição atuante no campo da Educação Não Formal (MAGALHÃES; MARTIN, 2013), oferecendo acesso a bens e produções culturais. Em 1988, o programa socioeducativo Curumim, que é voltado para crianças de baixa renda de 7 a 12 anos, foi implantado no Sesc Ribeirão Preto e contempla, desde então, diversos conteúdos, assim como o esporte, visando ao desenvolvimento integral dos participantes (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 1986). Com base nos estudos de Bourdieu, foi identificado o potencial do Programa Curumim em ampliar o capital cultural e atribuir novas composições ao habitus (BOURDIEU; PASSERON, 2009; BOURDIEU, 2008) de seus frequentadores. Assim, esta pesquisa buscou compreender como a prática esportiva vivenciada no Curumim influenciou a relação dos antigos participantes com o esporte. Como metodologia, foi utilizada a Teoria Fundamentada nos Dados (STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2009); 6 adultos que participaram do Curumim no Sesc Ribeirão Preto e 2 pessoas que trabalharam na gestão do mesmo programa foram entrevistados. Na análise dos dados, foram estabelecidas 5 categorias:</p>	<p>Educação Não Formal. Esporte. Experiência Esportiva. Programa Curumim. Sesc.</p>

	<p>Experiências esportivas na escola e em outros espaços; Vivências de modalidades esportivas no Curumim; Perda de contato com o esporte; Continuidade da prática esportiva e; Curumim como uma janela que se abre: descobertas, aprendizados e influências, sendo esta última a categoria central. Ao final, foi possível perceber que a maioria dos antigos participantes entrevistados foi influenciada pela experiência esportiva do Curumim na adolescência e na vida adulta, o que ocasionou a continuidade da prática esportiva e o envolvimento de alguns deles em atividades laborais relacionadas ao esporte, como a carreira em Educação Física. Além disso, foram identificadas referências a modalidades e atividades esportivas coincidentes nos depoimentos de gestores e antigos participantes. Também foi identificado que o Curumim poderia alterar o habitus de seus frequentadores e provocar experiências marcantes e estéticas, assim como sensibilizar para um olhar ampliado sobre suas próprias vidas e sobre sua participação nos campos sociais</p>	
<p>Autora: Anaelly Linda Maria Rosa / 2020 Título: Habilidades sociais: vivências e diálogos. No contexto da Educação Física. Instituição: Universidade Estadual De Campinas.</p>	<p>A ampliação do repertório de habilidades sociais é um aspecto que pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. As habilidades sociais referem-se aos diferentes comportamentos que favorecem bons relacionamentos interpessoais. A aquisição e o aprendizado dessas habilidades pela criança são oportunizados principalmente pela família e pela escola. A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que proporciona, além de benefícios motores e fisiológicos, benefícios neuropsicológicos, emocionais, sociais e culturais. A disciplina, sendo desenvolvida em contexto de grupo, pode criar ambientes que facilitem as interações sociais, os contatos, a cooperação, a conscientização de regras e de civilidade, entre outros aspectos. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência de uma proposta pautada em vivências corporais que promova o diálogo e a resolução de conflitos interpessoais em aulas de Educação Física, sobre as habilidades sociais de estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa fez uso do método de “estudo de caso”. Foram estudadas crianças de duas turmas, sendo uma o grupo controle e outra o experimental, com idades entre cinco e oito anos, de uma escola pública periférica de um município do interior do estado de São Paulo. Durante um semestre letivo, foi proposto um programa em aulas de Educação Física, totalizando 50 intervenções, que ocorreu entre duas e três vezes na semana, com duração de 50 minutos cada. O conteúdo priorizado foram vivências de práticas corporais da manifestação cultural próprias da área, como jogos, brincadeiras, danças, ginásticas e esportes. Os dados foram obtidos por meio de protocolos e questionário aplicados às crianças e às professoras e pela observação participante com anotações no</p>	<p>Habilidades Sociais; Ensino Fundamental; Educação Física; Estudantes.</p>

	<p>diário de campo. A análise dos dados foi realizada de forma qualiquantitativa. A análise quantitativa demonstrou aumento significativo do score total do grupo experimental nas variáveis dos protocolos de autoavaliação de habilidades sociais e de competência social, o que também pudemos observar qualitativamente. Dessa forma, depreende-se que uma intervenção planejada de vivências corporais, desenvolvida em contexto de grupo, com mediação intencional que proporcione espaço para o diálogo sobre as habilidades sociais, as relações interpessoais e a resolução de conflitos que ocorrem durante as aulas de Educação Física, pode ser efetiva para desenvolver e/ou aprimorar a competência social e as habilidades sociais de estudantes.</p>	
--	--	--

ANEXOS

ANEXO A

Aprendizados: do passado ao presente	
Passado	Presente
Algumas movimentações, conheci novos esportes	Ganhando conhecimentos dos esportes, parte teórica e prática, e socialização
A jogar os jogos básicos, como basquete e queimada	Eu estou aprendendo diversos tipos de esportes, sobre a história deles e como o esporte é importante para nossa saúde.
handball...vôlei	estamos aprendendo vôlei, basquete e dança
Jogos e esportes	trabalhar em equipe
Aprendi o básico do deesporte	Benefícios para a saúde que praticar um exercício físico pode trazer, esportes, dança e suas regras e histórias
Um pouco da maioria dos esportes	Estou aprendendo mais , as regras dos esporte o conceito de cada e não só de esporte de dança e música também
Esportes no geral	Regras e a história do esporte
Nada	Dança, e esportes como vôlei, basquete, handebol e futebol
A prática e a teoria de basquete, e outros mais jogos, e criação de outros jogos também.	Bastante teoria sobre os esportes
gostar de vôlei	Que é necessário você se exercitar toda a semana, jogar vôlei, queimada e algumas modificações nela, e etc.
Normalmente no fundamental a gente tinha só brincadeiras	Sério mt coisa, os esportes me ganharam
Regras de esportes	Aprendi bastante sobre a história dos esportes e tipos de treino
basicamente nada, sempre davam aula livre e nunca nada muito teórico, apenas futsal umas vezes e basquete em outras.	Aprendendo como funciona os treinos desde o nosso corpo até a parte prática
como jogar determinados esportes	Os esportes do jeito certo, bem detalhada
Nada, na maioria das aulas ficava sentada mechendo no celular pois somente os meninos podiam jogar futebol.	estou aprendendo sobre futsal, vôlei, basquete, handebol sabendo as regras e tendo uma coordenação da professora, sendo assim muito melhor que as aulas do fundamental.
Esportes no geral, dança, etc...	aprendi melhor sobre tds os esportes, além da vivência melhor com os alunos

Vôlei, handball, futebol, basquete, tênis(taco) e atletismo.	Estou aprendendo sobre handebol, vôlei, futsal.
alongamentos, aquecimentos, esportes com raquete.	Esportes no geral, regras, como funcionam, origem, etc... Dança, história, como e feita, etc...
pega pega	Handball, os fundamentos básicos do jogo, regras, posições e penalidade.Vôlei: Posições e fundamentos básicos.Futsal: Posições, regras, penalidades e tempo.
aprendi a me exercitar melhor, aprendi sobre outros esportes que eu só assistia e não sabia TUDO sobre	Pegando bastante experiência dos professores e dos conteúdos.
Quase nada, um pouco de queimada e olhe lá	a jogar os esportes de verdade, vôlei e tals.
A jogar vôlei e basquete só kkkkk	mais sobre o vôlei, aprendi bastante sobre basquete e handebol
Regras dos esportes	Muita coisa, aprendi a jogar vôlei, futebol, handebol, alguns saltos no trampolim da ginástica.
Quase nada, eu mal participava delas.	CrossFit, anatomia
Eu aprendi muitos benefícios que os exercícios físicos trazem e sobre vários esportes.	As regras dos esportes e usando elas na prática
Muitas coisas.	Aprendi muito. Aprendi posições, estratégias, etc de vôlei, handebol e futsal.
Jogos simples como queimada.	esse ano aprendi muito em relação ao corpo, nutrição, anatomia.
a história do esportes, táticas, como funciona os esportes.	Estou aprendendo mais sobre os esportes como vôlei por exemplo e até sobre dança que gosto muito. Estou aprendendo também a socializar com mais facilidade.
As regras de Handebol e vôlei.	Sempre algo novo e de forma divertida. Aprendemos dança e esportes.
Volei, queimada:)	Alguns jogos coletivos, como basquete, futsal, vôlei, handball, e suas regras, características.
A jogar alguns esportes, só, não tinha teoria.	Fundamento dos esportes, como vôlei, handball, os posicionamentos, entre outros.
Que crianças não trabalham bem em grupo e jogar uns 2 esportes no máximo.	Sobre os músculos e ossos do corpo humano.
muitas coisas não só físicas como pra vida	muita coisa em comparação ao meu ensino fundamental. Aprendi mto mais sobre o volei, sobre as danças, danças clássicas, sobre handebol, fut.

não aprendi muita coisa, mas desenvolvi interesses em vários esportes	Regras de alguns jogos praticados em aula, a diferença de brincadeiras e esportes e a praticar esportes.
A jogar queimada e um pouco de atletismo	Aprendi uns esportes que eu não sabia ainda, basquete, handebol.
Nada	a ter um físico bom, uma saúde melhor, aprendi coisas novas, assuntos novos e experiências novas
Poucas coisas, em geral apenas á parte prática	estou aprendendo muitas regras sobre vários esportes e me interessando por eles, por exemplo pelo vôlei. agora como sei como joga e sei suas regras, tenho vontade de praticar ele.
Nada, só tivemos queimada e futebol	Alimentação, exercícios físicos, músculos, ossos
Aprendi a jogar varios esportes	Que eu realmente não gosto de educação física.
Alguns jogos em quadra	Além dos aspectos técnicos dos jogos, estou aprendendo á ter dimensão corporal e á trabalhar em grupo
Diferentemente do ensino médio, minhas aulas do fundamental eram quase que inteiramente voltadas para prática de esportes por lazer, dificilmente haviam aulas explicativas sobre alguma área da Educação física ou alguma lição pra fazer de educação física.	Muitas coisas boas, aprendi muito a Rarine eh muito boa, suas aulas são dinâmicas e quando ela da aula teórica da pra entender tudo
Exercícios coletivos e sozinhos	Danças e a história de alguns esportes
Alongamentos básicos e alguns esportes	Eu aprendi as culturas da dança, aprendi a jogar basquete, aprendi como funciona o futebol, aprendi como me exercitar (ginástica).
A importância dos exercícios em nossa vida, sedentarismo e de como ele é presente em nosso dia a dia e não percebemos na maioria das vezes.	Sobre anatomia do corpo humano, sobre nossa a alimentação e nutrição, sobre os tipos de treino que podemos fazer para fortalecimento do corpo, sobre a origem e importância cultural de diversos esportes, tudo ao longo deste Ensino médio.
Vôlei, futebol, taco, brincadeiras, ginástica e dança.	Estou aprendendo sobre futsal, handball, basquete, vôlei mas não só na prática aprendi também algumas técnicas
Esportes em geral, basquete, volei, jogos tipo queimada, resgate, etc.	Maior aprofundamento na área de saúde quando se trata de exercícios físicos e um maior aprofundamento nos esportes como estudo de sua história, sistemas defensivos, etc

por mais que eu estudasse em escola particular, não aprendi muito mais que uns jogos de queimada	Sobre alguns esportes e suas regras. Exemplo: vimos um pouco de ginástica, handebol, futebol, vôlei, entre outros.
Aprendi a trabalhar em equipe e também sobre algumas características dos esportes que estudei, além dos seus benefícios.	Vôlei, handebol, dança.
A importância da prática de esportes	Aprofundando algumas regras dos jogos, e conhecendo novas modalidades.
mais jogos e brincadeiras do que esportes	além de alguns esportes específicos tem ginástica
Quase nada, somente no último ano (9 anos), que teve atividade diferente	A lidar melhor na questão de trabalhar em conjunto, como nos jogos de basquete ou queimada (precisando do apoio e ajuda coletiva).
Regras de alguns dos esportes/brincadeiras mais famosos.	Dança, vôlei, basquete, futebol....
Apreendi as regras dos jogos de vôlei, futebol, basquete (mais alguns que eu não lembro agora), como se alongar corretamente, saber perder e trabalhar em equipe (tipo tentar passar a bola pra todo mundo) e também a diferença entre lazer e atividade física (aprendi no ensino remoto 9º ano).	muitos esportes, na teoria e na prática, que normalmente não jogava antes
Alongamentos no máximo.	Estou aprendendo sobre as regras do futsal e do handebol
Regras dos esportes e as posições	Regras e história de dança, e alguns tipos de esportes, principalmente os praticados em grupo.
Aprendi bastante sobre diferentes esportes e o que cada um fazia no corpo humano, como por exemplo que forças deveríamos aplicar na bola em uma partida de vôlei, qual era o movimento, quais músculos eram utilizados e etc.	A voltar a me exercitar de forma regular, durante a quarentena não me exercitei tanto então chega as aulas de educação física e quero correr, jogar, pular; Fora que gosto bastante de aprender novos jogos, e a Prof Rarine explica muito bem- coloca música, joga com a gente. Um exemplo de jogo que eu aprendi melhor as regras foi vôlei, futebol, basquete e dança.
Provavelmente muita coisa, mas não lembro, lembro de aprender sobre handebol porque foi no 8 ano e eu tava presencial, antes de começar a pandemia	A história dessa matéria, alguns esportes como vôlei, futsal e handebol.
Corpo humano e regras de jogos	Regras do futsal

Futebol, Handebol e Basquete.	Aprendi não só sobre esportes, mas sobre danças também, sobre artes marciais e sobre capoeira, aprendi não só o que se faz em cada um, mas o contexto histórico e o bem que cada um faz para nosso corpo e mente.
Pouquíssima coisa, era mais uma aula livre	Posições no futebol, handebol, tempo de duração de cada partida, na época das olimpíadas aprendi muita coisa que não, não sobre vôlei, as regras do vôlei etc
Trabalho em equipe.	Muito sobre o corpo humano e como cuidar de si seja na alimentação, movimentação e força
Basicamente que os exercícios eram muito importantes na nossa vida, não apenas para emagrecimento, mas sim para fortalecimento do coração etc.	Tipos de dança e posições e regras de diversos jogos.
Quase nada, a aula era praticamente de diversão.	Aprendemos diversos tipos de movimento, de exercícios, musculatura, etc.
Joguei esportes e me diverti	Ter uma liberdade maior para fazer os exercícios.
Aprendi como funciona as modalidades dos outros esportes, e aprendi novos esportes tbm	Sobre Crossfit, treinamento funcional, o que cada exercício "faz" com nosso corpo, cada parte que ele trabalha etc.
Jogar queimada.	Sobre o corpo humano, os músculos, tipos de exercícios, etc.
Apenas aprendi a jogar vôlei.	Várias coisas, como que a educação física ajuda até em como a gente escreve.
Poucas coisas já que o professor quase sempre deixava a aula livre então as pessoas da minha sala jogavam futebol e vôlei.	Estou aprendendo regras de alguns esportes que não sabia, culturas de dança e ginástica.
Regras de alguns esportes.	A parte teórica e as regras dos esportes que depois são aplicadas nas aulas práticas.
Trabalho em equipe na hora do jogo.	Estou aprendendo melhor as regras dos esportes, um exemplo seria as táticas de defensivas do basquete.
Que é importante preparar o nosso corpo e que exercícios físicos são importantes	Sobre a teoria e pratica dos esportes propostos, como vôlei, basquete, futebol, handebol, ginastica e dança.
O básico dos esportes e um pouco de musculação.	Basicamente regras de esportes denovo

Confesso que não foi muita coisa, a maioria das aulas eram meio que "livres", lógico que tinha uma aula ali e outra aqui que o professor passava fundamentos de algum esporte como a queimada ou o futebol por exemplo, mas nada muito aprofundado.	A importância do exercício físico e do trabalho em equipe dentro da quadra.
Eu aprendi que eu não devo usar a atividade física só para a estética, mas também para a minha saúde. Além de que eu aprendi novos conceitos sobre o corpo e tipos de exercício e aprendi a fazer a conta para saber se estou com o peso certo.	Que não podemos deixar nossos corpos parados pois exercício físico não é apenas para estética, mas para sua saúde também, temos aulas de vôlei, basquete e handball
Somente conteúdo prático, uma ideia geral de como jogar esporte.	Muito mais do que vi no fundamental, aprendi sobre os esportes, saúde e etc mais detalhadamente.
Pouca coisa porque o professor não passava muito o fundamento dos esportes	Vimos sobre a história de alguns esportes como o Vôlei por exemplo, e todas suas regras, fundamentos e etc...
Como aluno que nunca foi tão centrado em aulas de educação física, eu diria que meu aprendizado foi focado, em maior escala, para o meu conhecimento sobre esportes, jogos e brincadeiras.	Regras teóricas sobre múltiplas modalidades.
Esportes em geral	Aprendi muito sobre as posições do vôlei, como funciona o futsal, as coisas nas olimpíadas
A importância e benefícios de se exercitar. Tanto para saúde, quanto para o bem estar.	Sem dúvidas, as aulas de educação física me ensinaram muito mais do que as do fundamental, pois pelas aulas nós aprendemos firmemente as regras dos esportes e aspectos culturais, como a dança, por exemplo.
A importância do exercício físico e influência dele na nossa vida.	Anatomia do corpo humano, regras e conceitos sobre as atividades físicas em geral
Aprendi a jogar vários esportes, eu tinha prova e precisava fazer vários trabalhos em grupos	A base de alguns esportes, como o vôlei, futebol e handebol, conceitos de dança e jogos e brincadeiras, além da importância e benefícios de se exercitar.
no ensino fundamental aprendi um pouco q cada coisa como basquete, futebol, vôlei, queimada, pirâmide humana	Exercícios físicos no nosso dia a dia, alimentação, analisar rótulos, anatomia biomecânica.
Não aprendi muita coisa ☹️	Dança, futsal, voleibol, judô e capoeira e basquete

Não muito, as aulas não eram muito inclusivas.	bom eu fiquei grande parte no remoto, mas a rarine ensinou sobre danças, basquete ,pega-pega. Lutas
Não muito, mas aprendi a não me machucar.	Que fazer esportes diferentes são legais também.
aprendi muitas coisas, porém aprendi bastante sobre regra dos jogos, conheci a origem dos esportes e me interessei muito mais em esporte	As regras dos jogos, coordenação motora.
Muito pouco na verdade, pouca teoria e geralmente brincadeiras (muita queimada).	Já aprendi a diferenciar brincadeira de jogo, a como ver uma partida de vôlei, handball e futsal. Além de claro praticar esses esportes. E também, como melhorar sua saúde através da educação física.
Condenação motora, futebol, handebol e etc	Aprendi sobre a historia dos esportes que prático diariamente, e conheci esportes novos.Ex: HandebolFutsalDança Entre outros.
Nada, só nos mandavam jogar futebol ou queimada.	Conhecendo mais sobre os esportes, como por exemplo dança
A jogar basquete, handebol, queima e outras brincadeiras de rua.	Aprendi regras do futsal, volei, handball, sobre as olimpíadas e outras competições esportivas.
aprendi a gostar MUITO de esportes e sobre os jogos!!!	Vôlei, handebol, basquete e futsal.
Mais brincadeiras	Estou aprendendo sobre os esportes mais aprofundados no conteúdo e execução, origem significados etc
Praticar esportes	Aprendi a ter interesse pelos esportes kkk
que eu preciso delas pra ter uma vida mais saudável	Mais sobre anatomia e exercícios físicos
Trabalho em equipe	Aprendi que me exercitar faz bem para a saúde, para mente e para o corpo.
Que faz bem para a praticar exercícios físicos	Não sei dizer bem eu aprendi a controlar a minha respiração quando corro e a ser mais ágio
Um pouco sobre futebol e basquete.	No momento aprendi sobre handball e futebol
a como esquivar de uma bola	Dança.
Queimada, basquete, futebol	partes do corpo humano
Primeiros socorros, queimada e base 4	Handebol, futsal, vôlei, basquete e dança

Aprendi mais sobre conhecimentos gerais em todos os esportes e brincadeiras	Primeiramente eu estou amando educação física (graças a perfeita da professora Rarine), porque as propostas são muito boas, e esse ano eu aprendi vôlei, handebol, ginástica, futsal.
Regras e prática de alguns esportes, calcular imc, musculação, primeiros socorros	Me aprofundei no futebol/futsal, aprendi regras que antes eu não conhecia porque só jogava por esporte mesmo, obtive conhecimento sobre muitas características da dança, pude participar de atividades ao ar livre, aprendi tanto na teoria quanto na prática como se joga handebol, vôlei e futsal, tive experiências práticas também com a dança. Aprendi também a necessidade das atividades físicas e como elas previnem doenças como o sedentarismo
Regras de Esportes, diferentes formas de expressão corporal, diferença entra atividade e exercício físico, jogos e brincadeiras, entre outros.	Estou aprendendo sobre alguns esportes (vôlei, handebol, futsal, basquete)
a importancia das atividades fisicas e interações sociais	Regras, história e benefícios de diversos esportes.
Não tive nenhum aprendizado na área de educação física no Ensino Fundamental, praticamente todas as minhas aulas eram livres.	a importancia das atividades fisicas e interações sociais
Brincadeiras e esportes novos	Como funciona cada jogo (handebol, futsal, vôlei), tanto na teoria (posições em quadra, regras, sistemas defensivos, etc.) como na prática (vamos para quadra colocar tudo o que aprendemos na sala de aula em prática), para que serve as atividades físicas, como trabalhar em equipe, etc.
Aprendi só o basico de brincadeiras pra se fazer em quadra	Aprender regras e jogar esportes que eu não gostava ou não entendia e começando a gostar e aprender sobre
Nada.	O funcionamento dos musculos, do metabolismo, a importancia e o significado de alguns exercicios
Jogar queimada, futsal, basquete e anatomia	Aprendi a teoria da dança, das olimpíadas, jogos de inverno/verão, etc.
Sempre era aula livre	Como funciona o movimento do meu corpo quando estou praticando alguma atividade física.
Jogar queimada	Sobre o corpo e suas mudanças

Apreendi alguns jogos e alguns, esportes e alongamentos.	O corpo humano
Apreendi que os repetentes tem vantagens	Apreendi que as atividades físicas são muito variadas a adaptáveis para cada pessoa, pude me aprofundar nas regras de alguns esportes, tive contato com diferentes formas de treino, como crossfit e hit, estudamos sobre a importância de uma alimentação saudável e balanceada, aprendemos conceitos sobre o funcionamento da movimentação do corpo (biomecânica) e entendemos mais sobre a estrutura e funcionamento do sistema muscular esquelético nas aulas de anatomia.
Nada	Sinceramente eu não sei
No ensino fundamental teoricamente quase nada, apenas tinha aulas práticas e de brincadeiras. Porém, consegui aprender a jogar handebol, vôlei e queimada.	Crossfit, os músculos do corpo...
Anatomia e funcionamento do corpo em geral.	Bastante conteúdo teórico, anatomia, jogos olímpicos.
nada kkkk	Anatomia e funcionamento dos músculos, como nome e movimentos
Praticamente nada...	realmente aprendendo sobre o corpo humano, anatomia, exercícios, dietas, tipos de atividades físicas para termos uma vida saudável
Só jogar esportes, nada de teoria	Anatomia humana, tipos de exercícios, esportes, alimentação, etc...
crossfit	Posições nos esportes Importância dos exercícios físicos Muitas coisa sobre os esportes
No funcionamento aprendi sobre alguns esportes.	crossfit, treinamento funcional, ossos do corpo
A jogar queimada.	Estou aprendendo mais sobre o corpo humano e até mesmo a parte de alimentação.
Além da aprendizagem sobre nosso físico e saúde, também aprendi sobre histórias e culturas.	Apreendi muito sobre a parte teórica, esportes diferentes dos que eu estava acostumada a ouvir falar, artes marciais, ginástica, cheerleading, etc.
Alimentação correta.	Apreendi mais sobre anatomia e atividades variadas.
Apreendi muito sobre esportes com bola	Não tenho educação física.
Coordenação motora, trabalho em equipe	Apreendi sobre o corpo humano, conheci modalidades novas como os esportes de areia e o crossfit
Quase nada	Handebol, Futsal, Basquete
Não lembro	Que a Ed. Física é mto mais doq a quadra, que tem também a dança, as lutas, os esportes radicais e de areia, academia, CrossFit, etc
Crossfit, musculação, basquete, futebol e entre outros	Não fiz aula no 3º

Eu aprendi sobre tipo de exercícios físicos como musculação, função e hiit, também aprendeu o sentido dos movimentos do braço, perna, cintura, sendo elas extensão, adução, contração e outros e por último partes do corpo humano, tanto dos músculos quanto esqueleto.

ANEXO B

Futuro: expectativas	Boas práticas: possibilidades para o desenvolvimento integral
Outros esportes menos conhecidos no Brasil, principalmente individuais	Mais minutos de aula, mais acesso a bolas e outros instrumentos utilizados nos esportes
Diferentes tipos de esportes e como praticar exercício ajuda na nossa saúde.	Praticar algum tipo de esporte na aula.
Os jogos que são jogados nas olimpíadas, até os que não são tão conhecidos	mais jogos em equipe
danças	Como eu gosto de basquete, para mim uma boa aula seria uma dedicada ao treino de várias técnicas dentro do basquete.
Eu gosto do que está sendo ensinado no meu atual ensino médio.	Eu prefiro aula com esporte na quadra.
Acho que isso , o conceito do esporte , a prática as regras e estimular as pessoas a praticarem.	Ter variedades de esporte.
Esportes	Aula prática de algum esporte
Acho que do jeito que está, é bom	Aula sobre vôlei ou futsal
Os esportes mais praticados	Eu prefiro aula com esporte na quadra.
Ginástica rítmica, fora isso, abrange todos os quesitos.	Fazer algum esporte ou jogo que possamos competir e nos movimentar
Acho que dança, ginástica e VOLEI KKKK	Boa aula de educação física é com tda certeza com a Rarineeeee kkkk, brincadeira. É poder aprender sobre o esporte e principalmente aprender a jogar e fazer exercícios cm o corpo.
Exatamente o que estão ensinando	Aulas na quadra praticando algum esporte mas misturado com teoria.
Acho que o que já está sendo ensinado	Aulas nas quais ela da exercícios que podem melhorar o físico e tals
sobre os esportes comuns que podemos praticar no dia a dia	Que seja qualquer esporte em quadra, mas que tenha uma caixinha de som com músicas do momento, eu amei quando a Rarine colocou música na quadra.
Deveria ensinar a proposta da atividade e aplicar a mesma.	Depende do dia, caso o dia já esteja cansativo adoraria jogar futsal com os colegas de sala, mas em dias mais produtivos aprender esportes novos seria interessante
Práticas físicas além de esportes, como aquecimentos além de esportes em sí.	Jogos diferentes em cada aula, inventar alguns jogos, etc.
Já nos ensinam vôlei, mas poderia levar um pouco mais a sério, propondo jogos entre salas e jogo casual.	Uma boa aula de educação física, seria fazer algum esporte legal em que todos jogam e organizar certo e fazer, ou um futsal entre as salas KKKKK
Sobre o corpo humano	Ter esportes, brincadeiras, tudo muito descontraído e que de para entender sem ficar chato

como se exercitar em casa	Abranger todo tipo de modalidade esportiva.
futebol americano 🏈	Aula d volei
Alguns jogos famosos como voleu, futebol, queimada; alguns alongamentos.	Exercícios, jogos e brincadeiras
Acredito que fazer uma votação na sala, com todos e ver o que a sala concorda em deixar a aula mais dinâmica e boa para todos, pois nem todo mundo gosta da mesma coisa e tem facilidade.	Aulas com bastante gasto de energia, com brincadeiras de vez em quando, com formas diferentes de se exercitar.
Gosto do que estamos aprendendo agora, aprender as regras e usá-las na prática é uma coisa que gostei de fazer	Jogarmos esportes legais, porém não é todo mundo que gosta da mesma coisa
Ele deveria ensinar sobre uma variedade de esportes, exercícios, quais os benefícios deles, etc.	Mesmo não gostando de jogos em grupo, entendo que é necessário para aprendermos na prática e, é claro, trabalhar em grupo.
gosto de como está, acho bom aprendermos que a educação física não é só esporte.	Uma aula normal o professor ensinado um esporte legal
Sim, deveria.	Uma aula onde vamos para a quadra.
O que aprendi nesse ano.:	Acho que as que estamos tendo são ótimos, gosto muito de praticar esportes, principalmente vôlei e futebol mais pra área do freestyle.
Eu acho muito bacana ensinar sobre os jogos em si, como foi esse ano.	Uma aula com a explicação de um esporte que não é tão apreciado pelos brasileiros como o tênis e depois a aula prática desse esporte
o funcionamento do corpo, para fazer dietas, esportes, coisas que aprendem na faculdade, e que agregue para nos como algo que podemos mudar.	Queimada a aula toda
Mais sobre o corpo humano e atividades físicas que não envolvam esportes	Professor
Exatamente o que nossa maravilhosa professora Rarina esta fazendo, que é: - explicar os esportes - aprender como c jogar e as regras - praticar eles Essas coisas	uma q o professor converse bastante sobre vários assuntos, principalmente esses que tem o famoso tabu
A mesma coisa que estou aprendendo agora.	Onde o professor explica direito a parte teórica e passa parte prática onde todos os alunos possam aproveitar.
Acho que trabalhar em grupo respeitando as diferenças, características e capacidades de cada um, amparo adequado da saúde física em colaboração com a mental e nutricional.	as aulas da pro Rarine obvio, não sendo monótonas e chatas
já acho que o que ensinam é adequado, interessante	uma aula onde o professor (a) e os alunos tivessem uma boa relação
alguns esportes não tão “comuns”, como pelo menos ter uma ideia da ginástica, ou então da dança	As aulas ja são boas :)
Práticas que ajudem no dia a dia	tendo duas partes, a teórica e a pratica.

Pelo menos, ter uma aula de estratégia sobre qual é a melhor forma de montar os times com suas determinadas posições e melhores formas de encarar determinado adversário, por exemplo. De resto, não tenho muito o que falar, já que mesmo que eu me pronuncie, o BNCC vai pouco se importar com minha opinião e mudar o currículo.	Uma aula onde aula prática não é obrigatória
Acho que nos ensinar sobre esportes diversos, e de outras formas de movimento corporal que não configuram apenas esporte, como a dança	Um bom equilíbrio entre as aulas explicativas (dentro da sala) e as aulas na quadra. Algo em torno de 30% ou 40% do período na aula na sala para explicação de alguma matéria nova e o resto da aula para prática de esportes. Além disso, organizar aulas especiais entre classes (como foi o caso da interclasse) de tempo em tempo é uma boa ideia para sair um pouco dos padrões e promover esportividade entre classes.
Eu acho que eles deveriam dar físico também sabe? Pra dar condicionamento	Uma aula onde você saísse se sentindo mais produtivo e menos cansado.
Esportes, e formas de exercício físico	Uma aula dividida. 80% do tempo das aulas dedicados a proposta do dia e 20% livre.
Dança, basquete, ginástica.	Aquela que aprendemos tanto na teoria quanto na prática...
Nada fora do que já ensinou, eu concordo que praticamente todas as matérias que me foram passadas em educação física são totalmente condizentes e coerentes.	Mistura de ensinamento teórico com a prática do esporte em questão.
Ensinar sobre a importância da prática de exercícios físicos, esportes, alongamentos	Uma aula que já começasse com alongamento, e uma parte rápida de teoria e o resto de prática. Sendo jogos, esportes, dança, ginástica, de tudo um pouquinho. E de vez em quando um passeio talvez UwU.
Mais sobre dança e ginastica, são uma área muito interessante mas não muito explorada na escola	Sinceramente eu não sei, sempre gostei de como funcionou. Ter uma base teórica da prática que está fazendo, saber mais como funciona ou porquê se faz daquele determinado jeito, e logo depois poder praticá-la, explorar brincadeiras e esportes novos, e ter uma boa oportunidade de se exercitar e se divertir.
Passar mais exercícios físicos, exercícios respiratórios como meditação (Seria bem interessante), luta, primeiros socorros (se entrar na área), auto defesa (se entrar na área).	Um equilíbrio bom entre teoria e prática
Ir a fundo com regras e como jogar certas modalidades fora do comum nas aulas do dia a dia como judô, tenis, etc.	Igual as aulas da uscs, uma aula teórica e depois uma aula prática.
acho que exatamente o que estou aprendendo	Alternando um pouco de aula prática com teoria também, assim não fica nada muito cansativo.
Os benefícios da prática de se exercitar, o que estamos trabalhando no nosso corpo quando praticamos; mais autoconhecimento na questão da saúde, alguns esportes e as características deles.	Uma aula que tem a explicação, a parte teórica e que também faça a parte prática do que foi explicado.

As mesmas coisas que ando aprendendo	Quando o professor tem intimidade com os alunos e eles brincam bastante, mas isso sem deixar o assunto e atividades principais da aula de lado.
Eu acho o conteúdo bom	As aulas que eu Tenho já são bem dinâmicas e divertidas uma boa aula é tudo aquilo que agrada o professor e os alunos, mas as aulas práticas são as melhores.
O que é proposto pelo governo.	Acredito que as aulas de educação física mereçam muito mais tempo, tempo suficiente para q seja possível o professor passar não somente as regras ou a história de algum esporte em si, mas também uma aula prática dele no final.
Além dos jogos e brincadeiras, acho que a cuidar do corpo mesmo, se alongar, ter uma rotina, ir pra torneios, não ter vergonha de jogar mesmo sem ter tão bom no esporte etc.	Uma aula em que todos se sintam confortáveis com o assunto tratado, tendo uma certa confiança no professor para que a aula ocorra tranquila e agradavelmente, podendo ser divertida.
Eu não tenho uma opinião concreta, mas como o próprio nome já diz, uma educação física, ou seja, como respirar ou uma melhor forma de cuidar do próprio corpo.	Uma aula com pretensão de realmente ensinar algo aos alunos ao invés de só fazê-los se exercitarem.
Oque eu aprendo as regras dos esportes e praticar eles	a sua, eu só participei das aulas on-line então não sei como são os exercícios em prática na quadra porém a explicação da matéria e interação com os alunos é perfeita
Sim, conforme os anos e por conta da Internet principalmente, as pessoas vão ficando muito sedentárias, principalmente os jovens que tudo gira em torno da internet, então ter isso como uma matéria na escola ajuda e incentiva as pessoas a se exercitarem, se movimentarem, sair um pouco do comodismo.	Uma aula onde a parte teórica ficasse no mesmo nível que a parte prática.
Não consigo pensar em nada	Uma aula com conteúdo, porque aula livre é muito cansativo depois de um tempo. Esse ano (1° do ensino médio) foi o primeiro que eu tive interesse nas aulas, antes era chato e em vez de escolher algum esporte livre pra praticar, eu ficava sentada.
Com certeza	Uma aula que soubesse equilibrar o teórico e o prático, sem exagerar demais em nenhum dos dois.
Auto-defesa.	Pode ser quando saímos dessa aula e conseguimos aprender algo com ela, adquirir conhecimento através da mesma.
Creio que além da parte prática, a parte teórica é bem importante para levar mais conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano.	uma aula com a Rarine

O que ele acha necessário, procurando ver em seus alunos se eles são bons em algum esporte que nem eles sabem.	Aquela que dispõe de conhecimentos teóricos e práticos assimilados
Não sei, acho que todos os ensinamentos que foram passados no ensino médio são muito bons.	Aulas com esporte mas explicando sua historia
Conhecimentos gerais do mundo do esporte, o que cada tipo de exercício trabalha no corpo, etc.	Metade teórica, metade prática
Acho que o que eles já ensinam	Uma aula com parte teoria, acerca do conteúdo administrado, mas com um momento de prática, sendo está dinâmico, divertido e diversificado, possibilitando aos alunos contato com equipamentos de ginásticas, raquetes e bolas de tênis, mesas de ping pong, dentre outros. Pois, dessa forma, os estudantes poderão ampliar os seus olhares, aumentando a chance de cada vez mais alunos se interessarem por atividades físicas.
Acho que o professor deveria colocar mais em prática, pois o básico aprendemos no fundamental, e no ensino médio deveríamos prática-la até porque muitas pessoas na escola não fazem atividade física, e praticar ela na aula de educação física, seria uma forma de estar fazendo essa pessoa que é "sedentária" se movimentar um pouco.	Uma aula que consiga explicar o conteúdo sem ser de maneira chata
Variadas modalidades. Para podermos conhecer vários esportes diferentes que as vezes nem sabemos que gostamos.	Teórica: uma aula de aproveitamento bom, conteúdo ministrado de forma leve. Prática: um jogo saudável, diversão.
Em minha opinião as aulas devem ser dinâmicas, entre teoria e prática, priorizando a prática.	Uma aula de aprendizado e com partes práticas
O que já está sendo explicado esse ano, no caso, a pratica e a teoria do esporte, mas também deveria explicar mias sobre o corpo, principalmente na fase que os alunos vivem, para além de criar um certo interesse a mais na matéria, ajuda aos alunos se aceitarem mais.	teoria + prática (o que já acontece com os professores da uscs), além de aprender coisas para aplicar no nosso dia a dia, como tipos de exercícios físicos, noções básicas de nutrição, etc.
Acho que o conteúdo passado é suficiente	Uma aula que junta atividade física (coletivas ou não) e conversar sobre assuntos escolhidos em "sala".
A importância do exercício físico.	Uma aula em que a maioria gosta do que está sendo feito, mas que também existam opções para que os que não gostam da atividade praticada, possam não apenas ficarem sentados no banco mas sim aprender algo novo como xadrez ou dama por exemplo.
Saúde e como entender nossos corpos e limites	Eu já acho que as aulas de educação física estão sendo boas.
Sim.	Do jeito q a USCS faz, uma aula teórica e outra prática, com esportes que vão além da quadra

Queria muito que fosse permitido os professores passarem estilos de luta no ensino médio.	Onde é aula prática desde o início, com isso trazendo os fundamentos e tudo mais
Desde o meu primeiro ano até agora (terceiro ano) eu aprendi bastante, acredito que o plano de estudos passado esteja completo e diversificado, sem nada se repetindo e aprendendo mais e mais.	Dinâmica de aula
As aulas teóricas sobre modalidades esportivas balanceadas com aplicações práticas dessas regras na quadra.	Uma aula em que nos divertimos enquanto nos exercitamos.
Para mim, o que eu tive é o que deveria conter nas aulas	Uma aula dinâmica, com exercícios e jogos, explicação, mas também execução do que foi passado.
Eu não sei ao certo se há burocracia envolvendo as aulas, mas, como opinião individual, eu gostaria de ver com maior frequência alguns esportes acadêmicos, seja por exemplo o parkour, no qual é algo que eu me interesse muito. Outro esporte que eu gostaria de revisar seriam as técnicas de esgrima, eu sinceramente não sei o que eu tenho que eu amo espadas, muito provavelmente eu fui soldado em outra encarnação. E para deixar anotada uma opinião, eu sinceramente não gostaria de ver artes marciais ou qualquer outro esporte que envolva combate direto, isso deve causar uma dor de cabeça absurda para o professor caso algum aluno saia ferido. Uma matéria que eu acredito que possa entrar em educação física seria o desenvolvimento do seu corpo, seja treino muscular, alongamento, treinos mentais em si. Eu gostaria de ver seus benefícios e malefícios.	Uma aula divertida.
Anatomia, conhecimento corporal	uma aula boa aproveitada e dinâmica
Formas saudáveis de se exercitar, questões relacionadas a saúde e alguns esportes.	aula praticada, qualquer coisa eu faço então qualquer coisa que derem eu faria/faço
Mostrar ao aluno a importância da saúde e qualidade de vida através de suas aulas.	Que seja qualquer esporte em quadra, mas que tenha uma caixinha de som com músicas do momento, eu amei quando a Rarine colocou música na quadra.
Sobre esporte, saúde física, sobre as histórias dos esportes e entre outros	Uma aula interativa e dinâmica
acho válido ensinar a como se defender, mas não sei se isso seria aceito	Uma aula divertida e prazerosa, na qual todos façam por vontade própria e se divirtam.
Mais futebol	Uma aula produtiva e animada
Alongamento.	Aulas planejadas e com diferentes modalidades.
Deveria ensinar como melhorar seu desempenho cardiovascular, para que não chegasse no final da aula e estivéssemos morrendo, além de como correr mais eficiente, e algo mais voltado para o dia a dia também.	Uma aula prática talvez
SIM	Uma aula ativa com todos participando.

Yoga e flexibilidade.	Aulas muito dinâmicas e também criativas, não seguindo a mesma coisa sempre.
Não sei	Uma aula interativa e prática.
Ensinar sobre alguns esportes e competições do tipo.	A que sempre muda e nunca fique apenas em um exercício /atividade só
Alem dos esportes, a ter uma vida Saudável e ativa, a como cuidar do corpo e como funciona a anatomia dele dentro de algum esporte.	prática frequente
Auto defesa	Aulas com mmuita atividade fisica e interação social
Saques	Uma aula com muito dinâmica e competitiva
Não sei	Uma aula descontraida e com muitas risadas.
Ensinar as melhores formas de se exercitar.	Me exercitar e divertir
ja ensinam: ler a tabela nutricional e fazer o próprio imc	dinâmica, ao ar livre
Acho que luta pois envouvida muito movimento e é divertido mais aulas de ginástica e exercícios quem envolva dois times que precisam pegar alguma coisa mas só podem fazer isso juntos	Onde os alunos saem da aula com a vontade de exercitar o corpo ou ter uma vida mais saudável.
O que ele ensina kkkkk esportes vários tipos de modalidade diferentes	Aluno
Sobre futebol.	Talvez uma aula livre, na qual o aluno poderia escolher qual esporte praticar, ou ter as opções, cada quadra uma coisa.
Auto-defesa, metodos de ressurreção cardio-pulmonar via boca boca ou outros meios, aulas de como se portar num incendio ou coisas impresisiveis perigosas do dia a dia	Uma aula onde tem bastante participação dos alunos e esportes q todos gostam
Os jogos que aprendemos na minha visão são os que deveríamos aprender.	uma que eu possa aprender e me divertir ao mesmo tempo, e isso já ocorre com as suas aulas, melhor prof de edf q já tive vai me deixar com saudades.
Sim, além de eles nos ensinarem sobre os esportes em si, eles nos agregam na questão da saúde, estão conosco para nos instruir sobre a necessidade de atividades físicas e isso é fundamental	Uma aula divertida que todos participem e que não seja tão parada.
Queria voltar a aprender musculação de novo e algumas modalidades diferentes de esportes, primeiros socorros tbm era legal	Uma aula produtiva, aonde você não fica parado, consegue produzir muito, e receber muito do seu corpo sem ficar completamente ou quase exausto.
Acho que os esportes são realmente o que precisamos aprender nessa época.	Sinceramente, para mim, as aulas de educação física que tenho. Eu gosto muito de jogar com meus colegas, não sei se é porque fazia muito tempo que eu não tinha isso, por conta da pandemia, mas é incrível!!!
de conteudo acho q n tem muito	Uma que aproveita o potencial de cada aluno como indivíduo mas ainda sim estimula o trabalho em grupo.

Acho que deveriam mostrar tudo o que se encaixa como atividade física, todas as áreas que ela se encontra, como a atividade física atua em nosso corpo e as próprias atividades físicas (como já foi ensinado para nós alunos do colégio universitário USCS neste ano), como vôlei, handebol, tênis, basquete, etc.	Poder escolher o que queremos fazer com a instrução do professor
Sobre esportes e como eles podem ajudar na nossa vida	quanto mais “a vontade” com aquela aula, melhor. não importa o que o professor está passando, mas sim o quanto o professor te deixa a vontade e seguro em fazer
o que ja ensinam mesmo, ta ótimo continuem	Uma aula que eu não tenha que obrigatoriamente fazer, já que todas elas promovem a interação e socialização com meus colegas de sala, os quais eu não tenho vontade de simpatizar.
Anatomia, fisionomia, como o corpo faz movimento e atividades praticas	Aulas em que você não se sinta obrigado a fazer, mas que despertam seu interesse ao ponto de você se propor a praticar
Sobre a nossa vida saudavel	Algo em que todos consigam realizar e se sentirem bem com aquilo,além do ensinamento.
Eu não sei	talvez a introdução dos alunos nas ideias das aulas práticas
Conceitos e práticas que vão além do padrão: vôlei, basquete, handebol e futebol. Acredito que, por meio da Educação Física, os alunos deveriam ter contato com as mais diversas modalidades esportivas, como natação, ginástica, dança, esportes que integram os jogos olímpicos, dentre outros. Acredito que demonstrar a importância da atividade física, acompanhada de uma boa alimentação, é algo fundamental para o ensino da Educação Física.	Uma aula onde há trabalho em equipe, apoio dos amigos e algo que seja divertido e ao mesmo tempo competitivo
O que cada músculo faz, o que mudanças na dieta influenciam no seu corpo; e não nos fazer memorizar onde que tá o brachialis sem mesmo saber o porquê.	Uma aula em que todos os alunos interajam e se sintam confortáveis.
Acho que a parte teórica é importante, por mim do jeito que está preenche os requisitos.	Quando todo mundo joga e fica rindo
O que já é ensinado, como anatomia, e um jeito de melhorar sua qualidade de vida	Uma aula em que todos da sala se integram e praticam o esporte ou jogo de forma organizada.

o que a gente aprendeu acho que já foi ótimo	Por experiência própria, é muito chato ter aulas nas quais você não gosta, eu por exemplo, odeio com todas as minhas forças futebol, por sorte a minha estrutura física não é treinada para me esforçar e eu desmaio em dois segundos se não tomar cuidado. Eu acho que uma boa aula de educação física pode ser brevemente subjetiva pois depende muito do desempenho dos alunos e a atenção do professor, eu acredito que essas convivências façam a aula fluir. Obviamente que nem sempre dá para agradar todo mundo, e o conteúdo precisa ser dado ao alunos, mas eu acredito que hajam métodos para incentivar os alunos a se movimentarem, isso eu acredito que seria uma questão de reparar no desempenho do seu aluno e saber se ele está bem ou não. É quase uma relação saudável entre chefe e funcionário. Outro comentário, eu tenho algumas amigas que não conseguem participar das aulas por conta de debilitação física, e sinceramente eu acharia legal se fosse possível para os professores passarem algo para os alunos fazerem ao invés de serem excluídos da aula, isto acontecia na minha outra escola, eu não sei se na USCS acaba sendo diferente. (Perdão pelos textos enormes pro, as vezes eu me empolgo um pouco kkkkkkk).
O conteúdo que eu aprendi acredito que já é uma base do que se aprender, e apenas se o aluno tiver interesse em cursar uma faculdade de educação física continuar a fundo no conteúdo.	Uma aula que todos conseguem praticar esporte e movimentar o corpo.
Teoria e prática	Com interação de todos
exatamente o que estão ensinando	Uma boa aula de educação física é quando o assunto é legal e todos aceitam participar tornando a aula melhor
Sobre exercício físico e alimentação, incentivando uma vida melhor e saudável	Uma aula que integre todos os alunos de modo que desperte interesse neles por um modalidade esportiva.
Uma grande variedade de exercícios físicos, não apenas os clássicos queimada, vôlei e futebol, mas incentivar os alunos a descobrirem qual prática física faz bem a eles.	Experiências diversas de atividades, principalmente em grupo
Histórias dos esportes, atividades rítmicas, jogos, treinos.	Uma em que todos fiquem felizes em participar. Uma aula inclusiva.
Como ter uma vida mais saudável e como se exercitar sem se machucar.	Uma aula mais interativa onde todos , todos os alunos pudessem participar e não simplesmente o básico algo que seja divertido
Como o exercício ajuda nas emoções	coisas que salvariam sua própria vida ou a de outros, como métodos de ressurreição
Pra mim o currículo já está ótimo assim	Uma em que todos os alunos participam coletivamente como um grupo
Mais sobre a maneira de manusear qualquer tipo de bola de qualquer esporte	Uma aula com a pro Rarine <3 Brincadeira, acho q principalmente algo q a gente escolhesse fazer e que fosse agregar na nossa vida mais pra frente.

